



Seminário Discente

PPG EM PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS



**22 e 23
junho**

Universidade Feevale
Câmpus II - Prédio Vermelho
Espaço Cosmos - 3º andar

Horário dia 22: 19h às 22h
Horário dia 23: 9h às 12h

SUMÁRIO

A CULTURA NAS ARTES E NA LITERATURA.....	5
LIVROS: UM ESTUDO SOBRE AS ANTIGAS E AS NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO	6
CULTURA MUSICAL E DRAMÁTICA EM DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS	8
REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO O DO USO DO CORPO SI NA OBRA DE RONIWALTER JATOBÁ.....	10
LEITURA E ESCRITA DA CRÔNICA LITERÁRIA E PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS: DA LEITURA DO COTIDIANO PARA A LEITURA DO MUNDO	12
FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO: LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA CULTURAL HUMANIZADORA.....	14
A CULTURA E SUAS REPRESENTAÇÕES	17
SONORIDADES HÍBRIDAS: UMA INCURSÃO ANALÍTICA EM TEXTURAS SONORAS.....	18
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA DURANTE O ESTADO NOVO: POPULAÇÃO ALEMÃ SUJEITA À CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO.....	20
MIDIATIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO VÍDEO “COMO DEIXAR SEU UNIFORME MAIS ESTILOSO”	22
CULTURA DE CONSUMO E CONSUMO DO CONHECIMENTO - PERSPECTIVAS LGBTQIS NO ACESSO A UNIVERSIDADES PRIVADAS EM CURSOS DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.....	24
A HISTÓRIA ORAL E SUAS QUALIDADES COMO FONTE DE PESQUISA PARA INVESTIGAR A CULTURA ALIMENTAR DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL.....	26
COMIDA COMO CULTURA: A TRAJETÓRIA DO DISTRITO DE FORQUETA.....	28
A CULTURA E O ESPAÇO DA MULHER	31
A EMANCIPAÇÃO FEMININA NO ESPAÇO PÚBLICO ATRAVÉS DA ARTE URBANA E A BUSCA PELO DIREITO À CIDADE SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA CIDADE DE SANTA MARIA E LISBOA.....	32

IMIGRAÇÃO ITALIANA: MEMÓRIAS DE MULHERES DESCENDENTES DE FAMÍLIAS ITALIANAS E SUAS PARTICIPAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE FARROUPILHA	35
A MULHER EMPREENDEDORA: IDENTIDADE, CULTURA E ETHÉ DISCURSIVOS	37
ENTRE A AGULHA E A ESPADA: A ABORDAGEM DA GAIOLA NORMATIVA EM "A GUERRA DOS TRONOS"	40
DA CAIXA DE MÚSICA AO PERFUME, TUDO É TESOURO!	43

A CULTURA NO CINEMA E NO TEATRO 45

O FILME RIO E A PLURALIDADE CULTURAL DO BRASIL	46
ÍNDIOS E COWBOYS: MASCULINIDADES NOS FAROESTES DE JOHN FORD	48
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE MODA E CINEMA.....	50
A FRAGMENTAÇÃO DO EU: UMA VISÃO DO TRABALHO PÓS-MODERNO A PARTIR DOS FILMES O CORTE E DOIS DIAS, UMA NOITE	52
NO QUARTINHO DA EMPREGADA NÃO TEM ESPAÇO PARA ESTUDAR: AS DIFERENTES TRAJETÓRIAS DE MÃE E FILHA EM "QUE HORAS ELA VOLTA?"	54
HISTÓRIA, DOCUMENTO, DRAMATURGIA: AS ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO TERROR NAS DITADURAS LATINO-AMERICANAS A PARTIR DO TEATRO DOCUMENTÁRIO.....	56

A CULTURA SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA..... 58

A PUBLICIDADE VEICULADA EM MEIOS DIGITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES GERADAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, ATRAVÉS DO ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES MUDIÁTICAS E IMPACTOS NOS SEUS PROCESSOS CULTURAIS	59
ATIVIDADE DE COWORKING: PISTAS PARA REPENSAR A COMUNICAÇÃO E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES	61
A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA	63
QUANDO O MUNDO SENTA NO SOFÁ DE CASA E CABE NA PALMA DA MÃO: ANÁLISE DOS POSTS FEITOS NO TWITTER DURANTE A EXIBIÇÃO DA TELENOVELA #AFORÇADOQUERER	65
A LINGUAGEM DO GESTOR NO DISCURSO DA MARCA COMO PROCESSO DE BRANDING ...	67

A CULTURA E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES 69

PERDA, LUTO E TRANSFORMAÇÃO CRIATIVA: AS MARCAS NA OBRA DE ALEJANDRO PASQUALE.....70

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA PAREDÃO: PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO73

TERNO DE REIS DOS FERREIRA: MANIFESTAÇÃO CULTURAL EM BOA NOVA / BAHIA 75

A ARTE EM MOVIMENTO: A MÚSICA EM PROJETOS SOCIAIS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROGRESSO DA SOCIEDADE NO BRASIL78

ESTUDO ETNOGRÁFICO DO CICLO CARNAVALESCO NA SOCIEDADE RECREATIVA E ESPORTIVA IMPÉRIO SERRANO, GUAÍBA/RS.....81

A CIDADE NA TRILHA DOS TEMPLOS: O IMAGINÁRIO URBANO DE NOVO HAMBURGO A PARTIR DE SUAS IGREJAS83

A CULTURA EM PLATAFORMAS DIGITAIS 85

“O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SER HOJE? PROJETE-SE!”: TRANSUMANISMO E PRÁTICAS DE BIOHACKING NOS GRUPOS CYBORG FOUNDATION E GRINDHOUSE WETWARE 86

CROWDSOURCING NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA WEB: UM OLHAR SOBRE A PLATAFORMA DIGITAL HITRECORD A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA 88

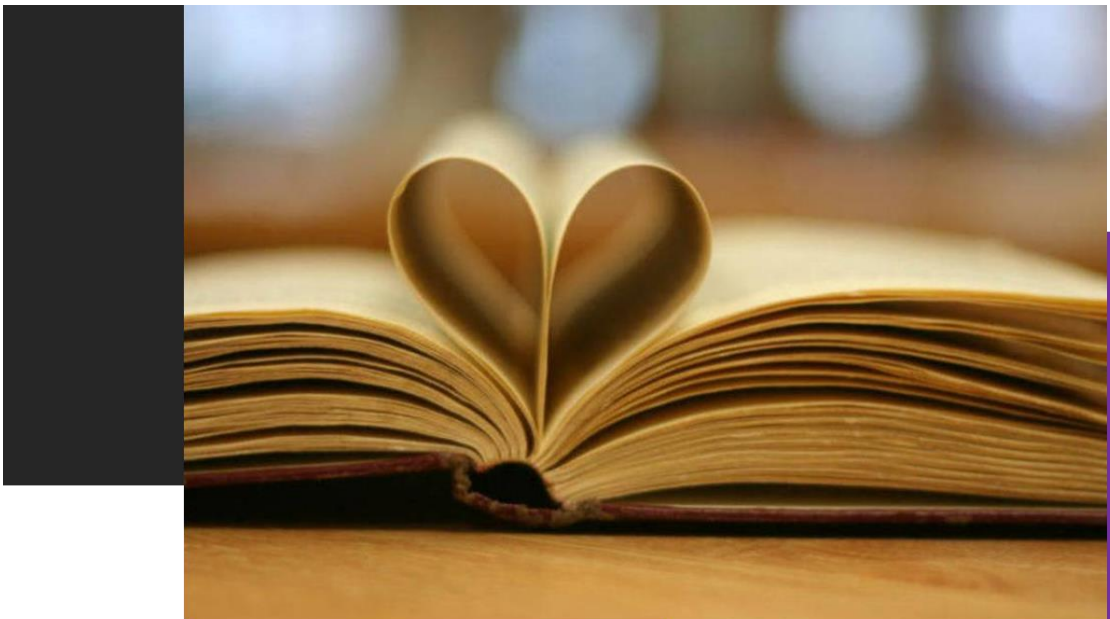
O MOVIMENTO FASHION REVOLUTION: AS PLATAFORMAS DIGITAIS E A RELAÇÃO DOS USUÁRIOS COM A MODA ÉTICA NO BRASIL 91

JUVENTUDES, CONSUMO E SMARTPHONES: MÚLTIPLOS OLHARES CULTURAIS 93

PLAY TIME: PERCEPÇÃO DE TEMPO NA EXPERIÊNCIA DE GAMEPLAY..... 95

GRUPO A

A CULTURA NAS ARTES E NA LITERATURA



LIVROS: UM ESTUDO SOBRE AS ANTIGAS E AS NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Alexandra Kloeckner Eckert Nunes¹
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Lurdi Blauth

Palavras-chave: Livro. Biblioteca. Exposições de arte. Livros de artista. Textualidade eletrônica.

Segundo Roger Chartier (2015), vivenciamos a era da textualidade eletrônica e da multiplicação das ligações hipertextuais, oferecidas pelas telas dos computadores. Então, por que livros? Qual o interesse pelo objeto livro em uma produção artística e em uma pesquisa acadêmica?

Em parte, venho buscando responder a tais questionamentos em cada nova exposição de que participo, seja uma mostra coletiva ou individual, e em cada novo livro de artista que produzo. Compartilho a experiência de ter crescido em uma casa onde o objeto livro sempre esteve em destaque, principalmente em um espaço dedicado a ele ou nas mãos de minha mãe, professora (agora aposentada), ou nas de meu pai, incansável e curioso leitor. Tínhamos uma sala, uma espécie de biblioteca, com as mais diversas enciclopédias e coleções - tal espaço emanava "uma certa magia", "um silêncio convidativo" e, assim, ficava por horas observando capas, letras e papéis diferenciados, antes mesmo de aprender a ler aos seis anos.

E é essa, justamente, a lembrança mais significativa que tenho de meu primeiro contato com os livros.

Ainda muito pequena, ficava fascinada pela tipografia nas capas e no interior dos livros da biblioteca da casa de meus pais, bem como pelas imagens dos livros de arte que tínhamos, como a coleção Gênios da Pintura.

Por essa razão, estudar a linguagem do livro de artista e seu campo ampliado, com todas as possibilidades e experimentações em obras únicas e múltiplas, sugeriu um necessário estudo sobre a história da palavra viva, da escrita manuscrita e da publicação impressa como ponto crucial. O que me fez adquirir e pesquisar, durante os últimos anos, vários materiais sobre a história do livro, do próprio papel e da tipografia.

¹ Licenciada em Educação Artística (1993), Bacharel em Cerâmica (1995), Mestre em Poéticas Visuais (2000) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutoranda em Processos e Manifestação Culturais (2018) pela Universidade Feevale. Email: alexandran@feevale.br.

Chartier (2015) reflete que a invenção da escrita no mundo da oralidade, a aparição do códice no mundo dos rolos ou a difusão da imprensa no mundo do manuscrito obrigaram a reorganização das práticas culturais. Isso continua até o presente, como podemos perceber com relação as novas questões e práticas advindas da era digital. Para Chartier, a invenção da imprensa não produziu imediatamente novas maneiras de ler, pois, por sua vez, as categorias intelectuais que associamos com o mundo dos textos subsistem diante das novas formas do escrito, enquanto que a própria noção de “livro” se acha questionada.

Podemos refletir, ainda, que é crescente o campo das publicações digitais e dos e-books, mas a possibilidade de virar a próxima página, sentir a textura do papel, verificar a tipografia da letra, e conseqüentemente, o design gráfico eleito para o livro em sua estrutura e capa, ainda é uma potente experiência visual, incrivelmente tátil e indiscutivelmente prazerosa para bibliófilos e apaixonados pelo objeto livro, como eu.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre, RS: Universidade/UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte, BH: Autêntica, 2015. (Ensaio Geral).

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: *Estudos Avançados*, 11 (5), 1991.

CULTURA MUSICAL E DRAMÁTICA EM *DOM CASMURRO*, DE MACHADO DE ASSIS

Débora Bender²
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Juracy Assmann Saraiva

Palavras-chave: Dom Casmurro. Machado de Assis. Teatro. Música. Século XIX.

A imagem de Machado de Assis como um homem sério e reservado, presente em algumas biografias e frequentemente arraigada no imaginário popular, está longe de corresponder à imagem do escritor quando essa é correlacionada com o contexto cultural. A inexatidão do retrato pode ser percebida em seus textos, os quais revelam um homem atento aos eventos culturais de seu tempo, que serve-se deles para a construção do texto literário, atribuindo-lhes variadas significações e funções, entre as quais a de manifestarem seu posicionamento estético.

As narrativas machadianas têm como cenário a cidade do Rio de Janeiro e o contexto do Segundo Império, período em que a literatura, a música e o teatro tinham especial relevância, pois se constituíam suas principais formas de entretenimento. A instalação da corte portuguesa no Brasil, em 1808, e a subsequente independência do país favoreceram o desenvolvimento econômico, social e cultural na cidade carioca.

A análise da interação da obra machadiana com o contexto cultural revela uma nova imagem do escritor e permite constatar elementos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira. Ela evidencia, também, que a arte faz parte de um sistema, em que se integram a história, manifestações culturais múltiplas e o público consumidor de arte. Ela se orienta por uma perspectiva interdisciplinar e contribui com o desenvolvimento da área da cultura, no que se refere ao conhecimento relativo à obra de Machado de Assis, à formação da identidade cultural da sociedade brasileira, a um período histórico e à importância do diálogo entre artes em seu processo de manifestação.

Nesse sentido, analisa-se o romance Dom Casmurro como representação simbólica integrada aos demais processos culturais. Sob esse ângulo, a obra não somente reflete o mundo em que está inserida, mas também manifesta as considerações e indagações do artista a respeito do processo de criação artística. Portanto, também o receptor exerce uma

² Mestre e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale; professora da rede pública e privada. Bolsista PROSUP/CAPES.

importante função, pois é ele que estabelece a relação da obra com o mundo e com o sistema literário, conferindo sentidos a ela, além de ponderar sobre sua concepção.

A execução deste trabalho se sustenta na hipótese segundo a qual as referências a eventos musicais e dramáticos não só estabelecem uma relação com a sociedade carioca do século XIX, manifestando práticas socialmente valorizadas, mas permitem intuir o posicionamento crítico de Machado de Assis em face dessas práticas e, em decorrência disso, em face do fazer artístico. O objetivo da comunicação decorre desse ângulo e visa exemplificar, por meio de Dom Casmurro, a função das referências a eventos musicais e dramáticos, correlacionando-as à composição da narrativa, ao contexto histórico e social do Rio de Janeiro nesse período e a uma crônica publicada pelo autor na época.

A investigação, de natureza bibliográfica, se vale do método crítico-interpretativo para articular concepções de cultura, de arte, de música e de literatura a estudos de natureza formal, que analisam aspectos composicionais da narrativa e seus processos intertextuais e autorreflexivos, além de se aprofundar em pesquisas do contexto histórico, social e cultural do Rio de Janeiro durante o século XIX.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. *Comentários da semana*: 16 de dezembro de 1861. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/cronica/macrc01.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- _____. *Dom Casmurro*. Porto Alegre, L&PM, 2012.
- HEITOR, Luiz. *150 anos de música no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- _____. O jogo do texto. In: JAUSS, Hans Robert et ali. *A literatura e o leitor*. Coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1997.
- MACHADO, Júlio Cesar. *Alerta, porém, e viva!* Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, p. 1, 30 dez. 1882. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=30%20de%20agosto%20de%201882. Acesso em: 25 jul. 2017.
- MAGALHÃES JÚNIOR, R. *Machado de Assis desconhecido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.
- MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2005.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *Síntese de história da cultura brasileira*. Rio de Janeiro, RJ: DIFEL, 1982.
- WAUGH, Patrícia. *Metafiction: The theory and practice of self-conscious fiction*. London; New York: Methuen, 1984.

REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO O DO USO DO CORPO SI NA OBRA DE RONIWALTER JATOBÁ

Éder Cabral³
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientador: Ernani Cesar de Freitas

Palavras-chave: Roniwalter Jatobá. Trabalho. Representação. Literatura. Ergologia.

Este é um estudo interdisciplinar, que incorpora estudos sobre a linguística, aportando a análise de discurso de base enunciativa proposta por Dominique Maingueneau, mais especificamente trabalhando com os conceitos de cenografia, paratopia, ethos, bio/grafia e discurso constituinte e a abordagem ergológica do trabalho, enfatizando o conceito de uso do corpo si/uso de si. Portanto, a temática da tese apresenta essa interface entre as linguística e a ergologia, evidenciando a presencialidade de uma linguagem sobre/no/do trabalho, as quais se fundem em representações discursivas que ratificam a decorrência dos sujeitos na atividade de trabalho e fora dela.

O foco da tese está voltado para o universo ficcional de Roniwalter Jatobá, buscando mostrar as cenografias e representações da atividade de trabalho na contextualidade brasileira. O percurso metodológico direciona-se para uma pesquisa bibliográfica e criação de categorias de análise, tanto no âmbito da análise do discurso de base enunciativa, quanto da abordagem ergológica da atividade de trabalho por meio da (re) leitura da obra de Roniwalter Jatobá na perspectiva da aplicabilidade dos conceitos propostos. O corpus de pesquisa são as narrativas de Roniwalter Jatobá que envolvem a temática do universo laboral.

Dessa forma, a tese objetiva estudar o modo como o (uso do) corpo do trabalhador e o trabalho são tematizados na obra ficcional de Roniwalter Jatobá, trazendo à tona valores identitários e culturais individuais e coletivos.

A concretização do plano de estudo e do projeto de pesquisa que a ele sustenta contribuirá para a qualificação do ensino dos níveis superior e médio, visto que a representação do trabalho perpassa outros textos e se faz presente na vida cotidiana de alunos e professores. Assim, a compreensão de concepções de trabalho e a análise crítica dos elos entre a ocupação dos indivíduos e a sociedade, bem como das tensões daí resultantes, permitirão aprofundar o estudo de textos literários e evidenciar a função da literatura, além de favorecer a formação crítica de professores.

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Mestre em Linguística Aplicada. Licenciado em Letras. Professor nas redes pública e privada.

O estudo das representações do trabalho na obra de Roniwalter Jatobá é um meio privilegiado para compreender, desbravar o universo laboral e revelar aspectos velados da nossa cultura. A literatura, como produto cultural e ideológico, tem muito a dizer sobre o universo do trabalho, pois, como produto da criatividade humana, ela nasce na e para a sociedade e, assim, os fatos sociais podem encontrar expressão nesse produto, cuja análise contribui para avanços da área de Letras e da Cultura, os quais são também transferíveis para outras áreas das ciências humanas e sociais.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Editora Ática, 1987.7
- JATOBÁ, Roniwalter (org.). *Trabalhadores do Brasil: histórias do povo brasileiro*. São Paulo: Geração Editorial, 1998.
- JATOBÁ, Roniwalter. *Paragens*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- _____. *Crônicas da vida operária*. São Paulo: Lazuli Editora, 2006.
- _____. *No chão de fábrica*. São Paulo: Nova Alexandria, 2016.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. *Elementos de linguística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.
- _____. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.
- _____. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2016.
- REIS, Zenir C.; CAMPOS, Claudia; FREDERICO, Enid; GALVÃO, Walnice (orgs.). *Vozes da ficção: narrativas do mundo do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- VECCHI, ROBERTO. Literatura e trabalho. In: RESEN, Beatriz; FINAZZI-AGRÓ. *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*. São Paulo: Revan, 2014.
- RUFFATO, Luiz. Roniwalter Jatobá e a literatura proletária. In: _____ (organização e seleção). *Contos antológicos de Roniwalter Jatobá*. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.
- SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das letras, 2015.
- SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis. *Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói: Editora da UFF, 2010.
- _____. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul.-set., 2014.
- SCHWARZ, Roberto (org.). *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- RUFFATO, Luiz. Roniwalter Jatobá e a literatura proletária. In: _____. *Contos antológicos de Roniwalter Jatobá*. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.

LEITURA E ESCRITA DA CRÔNICA LITERÁRIA E PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS: DA LEITURA DO COTIDIANO PARA A LEITURA DO MUNDO

*Íris Vitória Pires Lisboa ⁴
Linguagem e Processos Comunicacionais
Orientadora: Juracy Ignez Assmann Saraiva*

Palavras-chave: Leitura. Crônica literária. Sentido. Representação. Escrita.

Considerando uma das mais importantes finalidades da leitura, a produção de sentidos que permita ao leitor assumir uma postura crítica perante a sua realidade, pretende-se, neste estudo, analisar a competência em leitura e escrita e a capacidade crítica de alunos do primeiro ano do ensino médio, a partir da exploração sistemática de textos do gênero crônica, selecionados por sua natureza literária e por contribuírem para a formação de uma postura reflexiva diante da realidade. Esse processo de formação só é possível a partir do conhecimento compartilhado com o leitor, o que lhe permite a construção de sentido durante a leitura.

Para a análise que se pretende desenvolver e para o desenvolvimento das atividades de leitura e de produção textual, propõe-se um caminho interdisciplinar que aproxime a literatura da comunicação, explorando o gênero crônica literária e o conceito de representação, proposto por Stuart Hall (1997, apud Santi, 2008). Em relação à crônica, o foco principal está na forma como esse gênero textual se refere a questões sociais de relevância para o tempo em que se situa e como a sociedade de cada época contemplada nos textos é delineada e permite a construção dos sentidos, possibilitando um olhar crítico sobre os eventos tratados. Os estudos de Stuart Hall, por sua vez, embasam o desenvolvimento da ideia de produção de significados a partir da linguagem, referendando o princípio segundo o qual os elementos culturais compartilhados entre os sujeitos são imprescindíveis para que o texto, no caso a crônica literária, possa ser reconhecido e interpretado pelo leitor.

Considerando-se a crônica literária como base para um planejamento didático que envolva leitura e escrita, pergunta-se: pode a leitura do gênero crônica literária, realizada sistematicamente, contribuir para que os alunos envolvidos nesta pesquisa produzam textos que, para além do domínio da escrita, evidenciem uma postura crítica em face da sociedade?

⁴ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais. Graduada em Letras. Mestre em Linguística Aplicada (Unisinos). Professora de Língua Portuguesa e Literatura (Fundação Liberato – NH)

Entende-se a leitura como um momento privilegiado nas aulas de língua, em que se apresentam tanto os elementos linguísticos constituintes dos diferentes textos como os constructos sociais que subjazem ao que está explícito e que permitem que os leitores elaborem seus conceitos a partir dos significados construídos. Nesse sentido, objetiva-se tornar esse estudo um coadjuvante do trabalho de aperfeiçoamento didático em uma área comum a muitos professores, em especial no que diz respeito à habilidade leitora dos alunos brasileiros.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CÂNDIDO, Antônio. *A vida ao rés do chão*. Disponível em:

<https://avidaaoresdochao.wordpress.com/versao-integral/>. Acesso em 10 dez. 2017.

SANTI, Heloise Chierentin; SANTI, Vilso Junior Chierentin. Stuart hall e o trabalho das representações.

Anagrama, São Paulo, ano 2, set/nov 2008. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35343>. Acesso em: 8 jan. 2018.

FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO: LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA CULTURAL HUMANIZADORA

*Tatiane Kaspari*⁵
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Juracy Assmann Saraiva
Co-orientador: Ernani Mügge

Palavras-chave: Literatura. Formação de leitores. Ensino Médio. Cultura contemporânea. Obras literárias canônicas.

A transformação do cenário amargo da educação brasileira contemporânea passa por uma formação leitora sólida, na qual a literatura deve ser presença constante, tendo em vista que, além de explorar as potencialidades expressivas da língua, é um meio de formação identitária e de inserção cultural. Entretanto, práticas pedagógicas que apartam o aluno-leitor do processo de construção do sentido do texto literário, aliadas ao pragmatismo e ao imediatismo da sociedade contemporânea, colocam em xeque o ensino da literatura. No âmbito das políticas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destituiu a literatura do patamar de disciplina e a incorpora como um dos cinco campos de abordagem da Língua Portuguesa.

Diante desse cenário, o presente trabalho se volta para o problema da recepção do texto literário por alunos do Ensino Médio, com vistas a analisar de que maneira fatores como a valoração social, concepções de literatura e de culturas, critérios de seleção de obras e práticas pedagógicas interferem na identificação dos jovens com as obras lidas e no desenvolvimento de sua competência leitora. O questionamento central para o qual convergem as reflexões pode ser assim sintetizado: como as práticas pedagógicas no Ensino Médio podem favorecer o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, sua afirmação identitária e sua inserção cultural?

A complexidade e a abrangência do tema abordado requerem uma metodologia ampla e variada, capaz de congrega perspectivas teóricas à dimensão empírica do processo de recepção literária. Dessa forma, a face teórica desse estudo edifica-se na revisão bibliográfica de documentos legais, como a BNCC, e de pesquisas que discorrem acerca da Cultura, como as de Roy Wagner (2012) e Alfredo Bosi (1992); da Identidade, como as de Zygmund Bauman

⁵ Doutoranda e Mestre em Processos e Manifestações Culturais, pela Universidade Feevale. Graduada em Letras (Unisinos), a experiência docente em escolas públicas e privada estreitou sua relação com a Literatura e motivou a realização da tese que enfoca a leitura de obras literárias por alunos de Ensino Médio.

(2005) e de Stuart Hall (2016); da Literatura, especialmente em sua interface social e escolar, como em Antonio Candido (2000, 2004), Marisa Lajolo (2001, 2002), Regina Zilberman (2009), Leila Perrone-Moisés (2006), Ligia Cademartori (2009) e Vincent Jouve (2002, 2012); e na perspectiva da recepção, com Hans Robert Jauss (1979, 1983, 1994), Wolfgang Iser (1979, 1996, 1999, 2013) e Paul Zumthor (2007).

Essas reflexões teóricas orientam a face empírica do trabalho. Após uma pesquisa sobre práticas de leitura com alunos de Ensino Médio, procede-se à elaboração de roteiros de leitura (SARAIVA, 2006) das obras *Harry Potter e a pedra filosofal* e *Dom Casmurro*, destinados à abordagem didática. Subsequente à aplicação, ocorre a análise dos resultados.

Os resultados preliminares sugerem a leitura de obras literárias enquanto via dupla de inserção cultural dos jovens estudantes. No contexto escolar, por um lado, reafirmar a validade da leitura de obras canônicas como *Dom Casmurro* viabiliza uma aproximação de representações culturais socialmente assentadas e representativas da identidade nacional. Por outro lado, a inserção escolar de obras contemporâneas vinculadas à propaganda midiática, como *Harry Potter e a pedra filosofal*, fomenta a identificação dos alunos pelo compartilhamento de interesses e de práticas de leitura características dos jovens, inseridos no contexto da sociedade do consumo, que situa o livro como produto cultural.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. In: _____. *Cultura Brasileira: temas e situações*. 4 ed. Ática: São Paulo, 2003. p. 8 - 15.

_____. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In.: _____. *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1995, p. 169-191.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

_____. The Work of Representation. In: _____. *Cultura e Representação*. Tradução de William Oliveira e Daniel Miranda. PUC-Rio; Apicuri. Rio de Janeiro, 2016. p. 1-62.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: Uma teoria do efeito estético*. v. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. Atos de fingir. In.: ISER, Wolfgang. *O fictício e o imaginário: Perspectivas de uma Antropologia Literária*. 2. Ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. P. 31-56.

- _____. O jogo do texto. In.: LIMA, Luís Costa (Org.). *A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 105 - 118.
- _____. O fictício e o imaginário. In: ROCHA, João Cezar de Castro. *Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 65-77.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. O prazer estético e as experiências fundamentais da Poiesis, Aisthesis e Katharsis. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979a.p. 85-104.
- _____. A Estética da Recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979b. p. 67-84.
- _____. O texto poético na mudança de horizonte da leitura. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da literatura em suas fontes*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983. p. 305 – 358.
- JOUVE, Vincent. *A leitura*. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- _____. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MEC. *Base Nacional Comum Curricular – 2ª versão revista*. 2016. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. In: *Literatura e Sociedade*. São Paulo: USP/ FFLCH/ DTLLC, 2006, nº 9. P. 16 – 29. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/17073/mod_resource/content/1/Perrone-Mois%C3%A9s.Leyla.Literatura%20para%20todos.pdf. Acesso em: 08 fev. 2018.
- SARAIVA, Juracy Assmann. Por que e como ler textos literários. In.: SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; et al. *Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WAGNER, Roy. *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- ZILBERMAN, Regina. *Formação do leitor na história da leitura*. In: PEREIRA, Vera Wannmacher (org.). *Aprendizado da leitura: ciências e literatura no fio da história*. Porto Alegre: EDPUCRS: 2002, p. 15-29.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GRUPO B

A CULTURA E SUAS REPRESENTAÇÕES



SONORIDADES HÍBRIDAS: UMA INCURSÃO ANALÍTICA EM TEXTURAS SONORAS

*Denise Blanco Sant'Anna*⁶
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Juracy Ignez Assmann Saraiva

Palavras-chave: Sonoridades híbridas. Texturas sonoras. Cultura. Escuta. Memória.

A proposta temática de pesquisa Sonoridades híbridas: uma incursão analítica em texturas sonoras nasce de uma reflexão expansiva e crítica acerca da necessidade de desvelar o universo sonoro local que nos rodeia. Sonoridades híbridas é um conceito que proponho com o objetivo de valorizar a diversidade das sonoridades (tanto sonoro-musicais, quanto verbais) que, por vezes, competem entre si, mas sempre se fundem compartilhando espaços e novos cenários. Sonoridades híbridas são também definidas por meio das texturas sonoras do nosso cotidiano, imersas em um espaço e tempo de processos híbridos que reverberam e invadem o sujeito, atribuindo-lhe, de modo efêmero, uma identidade na diversidade. São sonoridades que traduzem momentos históricos representados por sujeitos na sua incompletude, "sonoridades das vozes, da fala, do acento e do ritmo linguístico, dos rumores, das orações, das sonoridades dos lugares vividos, dos instrumentos, do canto dos repertórios, do grito de êxtase ou de dor, do silêncio" (RIBEIRO, 2011, p. 2).

Em todos os tempos da história, podemos considerar as sonoridades – e igualmente a escuta – como representantes dos costumes e hábitos cotidianos. Formadoras de diferentes paisagens sonoras oferecem-nos indícios dos diferentes cenários que, além de nos contarem histórias, também transformam nossa própria vivência em outras escutas e sonoridades. Somos transformados por elas e concomitantemente as transformamos. Contudo, esse transformar as sonoridades em escuta é um campo recente de pesquisa, inclusive no contexto dos estudos sobre música.

Esta pesquisa insere-se em uma perspectiva interdisciplinar na qual é a experiência estética que move a reflexão à produção de conhecimento. O propósito está na criação de formas de interlocução entre sonoro e o verbal, inaugurando um processo de criação dialógica como base para o campo de reflexão e análise. O objeto de reflexão será constituído a partir

⁶ Doutoranda no Programa Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Professora na Universidade Feevale. E-mail: denise@feevale.br.

de experimentos com sons e textos, expressos em narrativas que se configurem por meio das manifestações culturais da região.

Serão fundamentais os aspectos culturais resgatados a partir de uma escuta ampla, sensível ao que se apresenta no espaço/tempo do sujeito, na sua imersão, no que lhe reverbera e lhe imprime corporeidade. Nesse sentido, "a música e as sonoridades não podem mais ser consideradas como fenômeno inerte dentro da cultura, prática segunda ou produto derivado: ela é socialmente decisiva e psicologicamente ativa" (RIBEIRO, 2011, p. 2).

O conceito de hibridização sonora está fundamentado no conceito de hibridismo cultural de Burke (2003) e culturas híbridas de Canclini (1990), sobretudo no que tange à discussão sobre diferentes formas de leitura do hibridismo ou processos de hibridização em diferentes domínios da cultura. As discussões quanto ao conceito de sonoridade serão subsidiadas pelas ideias de José Miguel Wisnik, Murray Schafer e John Cage, com reflexões relativas ao campo sonoro (som, ruído e silêncio). Fernando Iazzeta, Murray Schafer e Joseph Nachvatal abordam os conceitos de escuta e imersão em ambientes sonoros.

As sonoridades cada vez mais se fazem presentes no mesmo espaço, tornando-se híbridas, posto que se fundem na propagação e na reverberação, seja intencionalmente ou não. E somos todos sujeitos da escuta.

REFERÊNCIAS

- BAIRON, Sérgio. *Texturas sonoras: áudio na hipermídia*. São Paulo: Hacker, 2005.
- BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 2003
- CAESAR, Rodolfo. *A escuta como objeto de pesquisa*. Texto apresentado no Fórum do Centro de Linguagens Musicais do programa de Comunicação e Semiótica da PUC/SP, 2000. In: FERREIRA, Jerusa Pires (org.). *Oralidade em tempo e espaço: colóquio Paul Zumthor*. São Paulo: Educ/FAPESP, 1999.
- CAESAR, Rodolfo. O som como imagem. *Anais do IV Seminário Ciência Música Tecnologia: Fronteiras e Rupturas*, n. 4, p. 255-262, 2012. ISSN: 1982-9604. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/smct/ojs/index.php/smct/article/view/78/77>. Acesso em: 24 maio 2016.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- CAGE, John. *Silence*. Middletown: Wesleyan University Press, 1961.
- RIBEIRO, José da Silva. *Revista Digital Imagens da Cultura/Cultura das Imagens*, n. 1, p. 2-7, 2011. ISSN 2182-4622 (On-line)

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA DURANTE O ESTADO NOVO: POPULAÇÃO ALEMÃ SUJEITA À CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO

Fernanda Gälzer⁷
Memória e Identidade
Orientadora: Marines Andrea Kunz

Palavras-chave: Estado Novo. Campanha de Nacionalização. Imigração alemã. Cultura. Identidade.

Nesta pesquisa, considera-se que cultura é “uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade”, não sendo apenas “um conjunto de práticas e concepções”, mas que se refere a “todos os aspectos da vida social, é uma construção histórica, é um produto coletivo da humanidade” (SANTOS, 1996, p. 44). Também consideramos a visão de Clifford Geertz sobre cultura que não deve ser vista como um padrão de comportamento, mas como “um conjunto de mecanismos de controle para governar o comportamento” (GEERTZ, 1989, p. 32). Ainda a visão de Marshall Sahlins que considerada a cultura como demarcação de diferenças, mas também trabalha com o conceito de sociedades transculturais, em que os “imigrantes identificam-se com seus parentes na região de origem” (SAHLINS, 1997, p. 115).

Dessa forma, é possível constatar que, na atualidade, a cultura dos imigrantes é comemorada e preservada, sendo enaltecida de diferentes formas, porém, nem sempre foi assim. Durante o Estado Novo (1937-1945), ocorreu um período em que os imigrantes vivenciaram uma fase de incertezas e proibições. Foi um período ditatorial da História do Brasil, sob o governo de Getúlio Vargas. Durante esse período, buscou-se, entre outras características, a construção de um estado moderno e a criação de uma identidade nacional (PANDOLFI, 1999). Passou-se a valorizar a cultura brasileira em detrimento de manifestações culturais das populações de imigrantes, através da Campanha de Nacionalização, que se dava através de ações “nacionalizadoras” em diversos campos do cotidiano como na educação, na imprensa e no policiamento (GERTZ, 2005). Assim, no final da década de 1930, tornou-se questão de segurança nacional a incorporação na sociedade e assimilação de uma identidade brasileira, por parte de imigrantes e seus descendentes (SEYFERTH, 1999). Foram criadas diversas leis que alteraram os hábitos dos imigrantes, entre elas a proibição de falar outro idioma em público e a censura aos meios de comunicação em língua estrangeira. Mas ocorreu

⁷ Mestranda do PPG Processos e Manifestações Culturais e bolsista PROSUP/CAPES na Universidade Feevale. Graduada em Licenciatura em História pela mesma universidade.

uma radicalização da Campanha de Nacionalização a partir de 1939, ano de início da Segunda Guerra Mundial, quando passou a interferir ainda mais no cotidiano das pessoas. Ainda, Seyferth (1999) indica que é após 1942, com a declaração de guerra do Brasil contra o Eixo (Alemanha, Itália e Japão), que a repressão aos imigrantes se agrava, gerando, assim, uma série de medidas que poderiam ser adotadas à população considerada perigosa como confisco de bens, prisão e obrigatoriedade de autorização para viajar.

Nessa perspectiva, pretende-se, a partir desse contexto, discutir como a construção da identidade nacional brasileira, por conseguinte, a Campanha de Nacionalização, influenciaram no cotidiano da população de imigrantes alemães e seus descendentes no Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, a partir de fontes documentais e fontes orais. Para isso, será realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, buscando fontes como jornais, cartas e documentos oficiais em arquivos públicos. Para embasar a pesquisa e conseguir maiores informações sobre a influência da Campanha de Nacionalização no cotidiano da população, será realizada em torno de vinte entrevistas com moradores da região, que vivenciaram o contexto abordado na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- GEERTZ, Clifford: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989
- GERTZ, René E. *O Estado Novo no Rio Grande do Sul*. Passo Fundo, RS: UPF, 2005.
- PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/142.pdf. Acesso em: 01 mar. 2018.
- SAHLINS, Marshall. O "Pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (Parte II). *Mana*, vol.3, n.1. Rio de Janeiro Oct, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n2/2442.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. 16. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1996.
- SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/142.pdf. Acesso em: 01 mar. 2018.

MIDIATIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO VÍDEO "COMO DEIXAR SEU UNIFORME MAIS ESTILOSO"

Fernanda Isse⁸
Memória e Identidade
Orientadora: Anelise Rublescki

Palavras-chave: Uniforme. Espaço Escolar. Moda. Mídia. Mídia.

Para a realização deste trabalho, relacionamos um bem cultural voltado ao projeto "Moda no Espaço Escolar: Uma Investigação Acerca do Uso do Uniforme em Escolas de Ensino Médio do Município de Montenegro", cujo tema é a interferência da moda e o uso do uniforme escolar, e encontramos, como referência, entre influenciadoras digitais, por quantidade de acessos via internet, com 301.303 visualizações (em 01.05.2018), 5.943 comentários e 3.200.000 inscritos em seu canal, a youtuber Jana Taffarel, que recomenda a melhor maneira de se chegar ao primeiro dia de aula no vídeo "Como Deixar Seu Uniforme Mais Estiloso" (nove minutos e 14 segundos). Articulada diante da câmera, situada em um ambiente que parece ser um quarto típico de uma adolescente, com recursos de edição em nível profissional. No entendimento de Kathia Castilho e Carol Garcia (2006) a corporalidade exerce um grande fascínio. É base dos nossos sentidos, da apreciação e da interação com o mundo, primeiro suporte de inserções e valores culturais, que garantem a possibilidade de socialização o que está na base da socialização humana. Ao encontro das palavras de José Luiz Braga (2012) percebemos, na atividade da youtuber, a busca de correspondência e identidade entre emissão e recepção, com a percepção de que os receptores são ativos, a circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento. Para Castilho e Garcia (2006) público é o que pode ser de conhecimento de todos, é o que todos têm o direito de assistir, ver e conhecer. Temos a aparência primeira do corpo público, visível e dado a conhecer a coletividade bem como a possibilidade de identificação recíproca.

Ao iniciar o vídeo, propõe, de forma eufórica "dicas incríveis para você arrasar no primeiro dia de aula" e argumenta "sabemos que o mais importante na escola é estudar, não sabemos?", anunciando suas propostas de moda. Segundo Braga (2012), com a mídia crescente dos processos sociais em geral, o que ocorre agora é a constatação de uma

⁸ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Graduada em Design de Moda pela Universidade de Caxias do Sul e MBA em Gestão de Recursos Humanos pela Fatec Uninter. Estilista, Colunista de Moda do Jornal Ibiá, comentarista de Moda da TV Cultura de Vale de Montenegro/RS e Integrante do Conselho Municipal de Cultura da mesma cidade.

aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade, principalmente quando se trata de um público como o adolescente, que se encontra imerso na busca por experimentação, tecnologia e consumo.

Quando os "looks para ir à escola" são apresentados, a voz da youtuber é uma narração. Esses cenários que Semprini (1995) apud Castilho e Garcia (2006) denomina "mundos possíveis", são construções fundamentadas em marcas sobre as quais são investidos valores por parte do consumidor. As novidades são recomendadas como algo de muito interessante, pois segundo a youtuber "são dicas para a vida".

De onde estiverem com seus aparelhos portáteis, os consumidores interagem, próximos dos "deuses" mitificados via internet. A mídia é presencial, age nas mais variadas esferas, interfere nos mais variados comportamentos, no cotidiano e no espaço escolar sem questionar padrões, normas ou gosto, com os quais os discentes devem estar comprometidos, exigindo apenas a presença de emissores e receptores num mesmo espaço físico e num mesmo tempo, é, portanto, a mídia do tempo, a mídia do tempo presente.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, Kathia; GARCIA, Carol. A Vida Publicitária do Corpo: moda e marketing. In: CASTILHO, Kathia; VILLAÇA, Nizia. (Orgs). Plugados na moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. P.83-94
- BRAGA, José Luiz. Circuitos Versus Campos Sociais. In: JUNIOR, Jader J., MATTOS, Maria Ângela, JACKS, Nilda. (Orgs). Mediação & midiatização. Salvador: EDUFBA, 2012; Brasília: Compós: 2012. P.31-52
- TAFFAREL, Jana. Como Deixar Seu uniforme Mais Estiloso. 2018. (09m14s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WNDM_rUJqdA. Acesso em: 01 maio. 2018.

**CULTURA DE CONSUMO E CONSUMO DO CONHECIMENTO -
PERSPECTIVAS LGBTQIS NO ACESSO A UNIVERSIDADES PRIVADAS EM
CURSOS DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO
ALEGRE**

*Junior Henrique Klein⁹
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Saraí Patrícia Schimdt*

Palavras-chave: Educação Superior. Cultura de Consumo. Consumo do Conhecimento. Gênero e Educação.

A pesquisa ora desenvolvida apresenta estudos sobre o cenário educacional superior privado em universidades da região metropolitana de Porto Alegre e analisa perspectivas relacionadas a mercantilização da educação e de uma cultura de consumo criada em torno da educação. Ainda no contexto privado, é necessário identificar os públicos que derivam da modalidade e recebem interferências deste processo de mercantilização do conhecimento, o qual, por sua vez, provoca alterações estruturais no segmento, implicando em questões sociais de diversas ordens. Esta pesquisa analisa a população LGBTQI que acessa cursos de graduação da área de comunicação e como as relações com a construção da carreira e do sujeito profissional ocorrem, em meio a processos padronizados e da falta de representatividade e diversidade, como por exemplo nas campanhas publicitárias veiculadas por estas universidades.

A luz das críticas de Bauman sobre consumo, crédito e educação o trabalho busca iniciar reflexões profundas sobre a condição de privatização do conhecimento e da formação da mão de obra da sociedade, analisando na educação superior nacional, tanto do ponto de vista de Bauman quanto de Hall, o que concerne ao conceito de identidade.

Aliada a intenção de entender o contexto da educação superior na sociedade regional e quais sentimentos e anseios que ela desperta na população LGBTQI que acessa os cursos de comunicação das universidades privadas, tem-se a nítida percepção de que a construção cultural realizada em torno da mesma evolui de acordo com os conceitos de cultura que envolvem a sociedade moderna global, que busca ampliar e integrar aspectos entre distintas culturas (BAUMAN, 2012, p. 31).

⁹ Mestrando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE. henrique.bklein@gmail.com.

Como instrumento de análise será verificado um conjunto de campanhas publicitárias das universidades privadas da região metropolitana de Porto Alegre, realizando a classificação e definição de recorrências a partir dos discursos veiculados nas referidas campanhas. A teoria que elucida a pesquisa será coletada através de uma revisão bibliográfica dos principais referências teóricos na área, voltadas a análise de peças publicitárias consumidas pelo público delimitado pela pesquisa, apresentando uma pesquisa de natureza aplicada, exploratória e por estudo de caso (PRODANOV; FREITAS, 2013. p. 51).

Assim, objetiva-se uma análise da integração das populações LGBTQIs nos processos comunicacionais formais das universidades privadas, refletindo sobre a representatividade e os padrões estabelecidos nas peças, reflexos da realidade do mercado que receberá profissionais com identidades mal definidas em razão da não representação identitária desde seu ingresso na educação superior.

Para tal este trabalho recorre a Lopes, que traz importantes análises sobre, em primeiro lugar, a condição de "minorias sexuais", quando analisa a Teoria Queer e propõe intervenções pedagógicas e curriculares para a inclusão destas perspectivas no contexto educacional, entendendo a visibilidade como consequência do aumento de confrontos entre setores conservadores da sociedade sobre este tema (2001, p. 542). A partir da integração da Teoria Queer buscaremos viabilizar a representatividade como marco nos processos comunicacionais das Universidades, integrando não apenas a população LGGBTQI mas a forma de ver o mercado de trabalho e construir a identidade do sujeito enquanto profissional integrado ao mercado e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Zahar, 2012. 228p.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural da Pós-Modernidade. 10. ed. São Paulo, SP: DP&A Editora, 2013. 64p.
- LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer - uma política pós-identitária para a educação – ESTUDOS FEMINISTAS, 2/2001. 13 p.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cezar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. 277p.

A HISTÓRIA ORAL E SUAS QUALIDADES COMO FONTE DE PESQUISA PARA INVESTIGAR A CULTURA ALIMENTAR DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

*Paulo Eduardo Ferreira Machado*¹⁰
Memória e Identidade
Orientador: Cleber Cristiano Prodanov

Palavras chave: História Oral. Fonte de Pesquisa. Gastronomia. Cultura. Etnicidade.

O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma breve reflexão teórica acerca da história oral e suas qualidades como fonte de pesquisa, eis que algumas manifestações culturais, como a culinária em questão, antes de serem preservadas por registros, foram ensinadas através da oralidade e da demonstração.

Por essas razões e pela compreensão dos processos culturais no contexto onde são produzidos, a partir de suas particularidades históricas e contingências, a história oral parece ter o potencial adequado como fonte de pesquisa.

Conforme Alessandro Portelli, "Fontes orais são fontes orais" (PORTELLI, 1997, p. 26), ou seja, uma vez transcritas passam de objetos auditivos para objetos visuais, implicando em mudanças de interpretação. E para tornar a transcrição legível é comum utilizar sinais de pontuação, atendendo regras gramaticais que terminam por confinar o discurso do sujeito falante, suprimindo possíveis interpretações que somente poderiam ser compreendidas quando apenas se ouve e não quando se lê.

Sugere assim, o autor, a importância de se compreender que fontes orais são fontes narrativas, observando significados e conotações, seja pelo tom, ritmo ou volume imprimidos pelo narrador, os quais, muitas vezes, não são expostos na forma escrita.

Ainda nas suas palavras, "A primeira coisa que torna a história oral diferente, portanto, é aquela que nos conta menos sobre eventos que sobre significados [...] o único e precioso elemento que as fontes orais têm sobre o historiador, e que nenhuma outra fonte possui em medida igual é a subjetividade do expositor" (PORTELLI, 1997, p. 31).

Por sua vez, sobre a complexidade do trabalho com fontes orais, Michel Pollack (1989) compreende que a oralidade é um lugar de inconstância devido a contínua construção e, assim sendo, é o lugar da invenção, da alteração, do acréscimo, da violação e do testemunho.

¹⁰ Estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale e professor do Curso de Gastronomia na mesma instituição. Bacharel em Direito (2004) e Tecnólogo em Gastronomia pela Universidade do Rio dos Sinos – UNISINOS (2010); Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá (2012).

Observando as considerações dos referidos autores e de outras pesquisas já desenvolvidas (ALBERTI, 2005; CORNER e ANGELO, 2008; FERREIRA, 2012; PECCINI, 2010; PERTILE e GASTAL, 2012), este trabalho apresenta e analisa dados produzidos a partir de entrevistas com descendentes de imigrantes italianos em algumas cidades gaúchas. Tais dados estão articulados a um projeto de pesquisa de mestrado que se propõe a identificar os saberes e os fazeres representativos da gastronomia típica presentes na colônia italiana no Rio Grande do Sul e as transformações sofridas pelos produtos culinários até os dias atuais.

O material representa apenas o início do processo de coleta de informações e revela-se rica fonte de dados concernentes aos fenômenos relacionados a alimentação dos imigrantes da colônia italiana.

Para concluir, como considerações parciais, aponta-se que os dados coletados:

1. Chancelam as qualidades e limitações da história oral como fonte/ferramenta de pesquisa;
2. Confirmam informações sobre hábitos e ingredientes já catalogados em materiais bibliográficos anteriormente publicados e permitem a ampliação de discussões já iniciadas;
3. Sinalizam com a possibilidade de se estabelecer novos debates sobre as modificações sofridas com o decorrer do tempo, mormente com relação a perda parcial da artesanidade pela incorporação de ingredientes industrializados.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- CORNER, D.M.R.; ANGELO, E.R.B. O Patrimônio Cultural Imaterial sob a Perspectiva da Gastronomia. Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 5, 2008. Anais. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2008.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. História Oral: velhas questões, novo desafios. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.) Novos Domínios da História. RJ: Elsevier, 2012. p.169-186.
- PERTILE, K.; GASTAL, S. Turismo e Gastronomia: as Vozes Italianas e a Culinária de Imigração. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 7, 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.
- POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio; IN: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.
- PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Projeto História, São Paulo, n. 14, p. 25-39, fev. 1997.

COMIDA COMO CULTURA: A TRAJETÓRIA DO DISTRITO DE FORQUETA

*Rogério de Vargas Metz*¹¹
Memória e Identidade
Orientador: Cleber Cristiano Prodanov

Palavras-chave

Cultura. Gastronomia. Forqueta

Este projeto pretende estudar a cultura através da gastronomia da comunidade de Forqueta em Caxias do Sul-RS. Em 2015, comemorou-se os 140 anos da imigração italiana no sul do Brasil, lembrando a forte presença desta etnia no país. Forqueta é uma Região Administrativa de Caxias do Sul-RS, situada à 15 km da sede administrativa municipal, é considerada um parque temático a céu aberto. O tema foi escolhido pois são grandes as referências a cultura italiana ainda hoje no distrito de Forqueta. Soma-se a isso o entendimento da importância que o alimento, que será transformado em comida, tem para um italiano e para os descendentes dos imigrantes, evidenciado na forma como a comunidade preza por sua terra, o sustento e o alimento que ela proporciona.

Na perspectiva de estudar a cultura culinária em região de colonização italiana, este trabalho aborda a comida como cultura, como forma de conhecimento do passado e os resquícios dos imigrantes hoje em dia. É perceptível que esse tema invadiu a grande mídia e o imaginário popular no país. Se multiplicaram em todo o território nacional os cursos técnicos e superiores de gastronomia e seus correlatos, os jornais criaram cadernos específicos ou ampliaram seu espaço editorial (MONTANARI, 2008).

A mesma cultura que marca o tempo da festa, que mantém a memória espiritual e humana, é capaz de criar segmentos marcados pelo espaço físico, pelo isolamento ou pela globalização, pelo ingrediente abundante ou escasso. De toda forma, os territórios mantiveram vivas importantes experiências, que mesmo transplantadas a outros mundos como as terras brasileiras, mantiveram intactos alguns elementos e se abriram a outras novas experiências. Mais uma vez as sociedades e sua estrutura viva, repleta das experiências anteriores e da experimentação reavivam as tradições. Neste sentido, Massimo Montanari nos diz que "entre

¹¹ Bacharel em Administração pela Universidade Feevale, formando em Gastronomia e aluno do mestrado em Processos e Manifestações Culturais pela mesma universidade. E-mail: rogeriometz@feevale.br.

as várias formas de identidade sugeridas e comunicadas pelos hábitos alimentares, uma que hoje nos parece óbvia é a do território, "o comer geográfico" (MONTANARI, 2008 p.135).

O objetivo é analisar a cultura gastronômica da comunidade de Forqueta e identificar a formação da sua identidade através da comida. Dessa forma, a história de Forqueta/RS, desde seu surgimento aos dias atuais, foi identificada. As tradições gastronômicas dos imigrantes que foram mantidas e modificadas pela comunidade foram identificadas e descritas. A formação da identidade da comunidade através da comida foi identificada.

Assim, para identificar a comida como cultura se tem como base os estudos de Da Matta (1987), Garine (1987), Maciel (2005) e Montanari (2008, 2009). Estes passos foram dados para responder como se deu a constituição da cultura culinária (comida) no distrito de Forqueta. Como método utilizado para obtenção da resposta, foram utilizadas como fontes, a pesquisa bibliográfica e a história oral, através de entrevistas com moradores da localidade, que preencherão as lacunas deixadas pela literatura.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Assim vivem os italianos*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.
- BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Tradução: Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BARROS, José D'Assunção. *Sobre a feitura da micro-história*. OPSIS, Catalão, GO, v. 7, n. 9, p. 167-185, jul-dez. 2007.
- CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Disponível em: https://www.caxias.rs.gov.br/coordenadoria_distrital/texto.php?codigo=34. Acessado em: 25/08/2017.
- DA MATTA, Roberto. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. *O Correio da UNESCO*. Rio de Janeiro, v.15, n.7,p.22-23,1987.
- _____. Você tem cultura?. *Jornal da Embratel*. Rio de Janeiro, 1981.
- FRANÇOIS, Etienne. A fecundidade da história oral. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janína. (Org). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedades. *O Correio da Unesco*, v.15, n.7, p. 4-7, 1987.
- GIRON, Loraine Slomp; De Boni, Luís Alberto. *Caxias do Sul: evolução histórica*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1977.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2006.
- HOHLFELDT, Antônio. *Imigração italiana: estudos*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul. 1979. 282p.

MACIEL, Maria Eunice. Olhares Antropológicos Sobre a Alimentação: identidade cultural e alimentação. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. (Org). *Antropologia e nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

MAGALHÃES, Antônio Carlos de Melo. Comida, festa e religião no Brasil. In: MIRANDA, Danilo S. de; CORNELLI, Gabriele (Org.). *Cultura e alimentação: saberes alimentares e sabores culturais*. São Paulo: SESC, 2007.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTANARI, Massimo. *Comida como cultura*. São Paulo: Editora Senac, 2008.

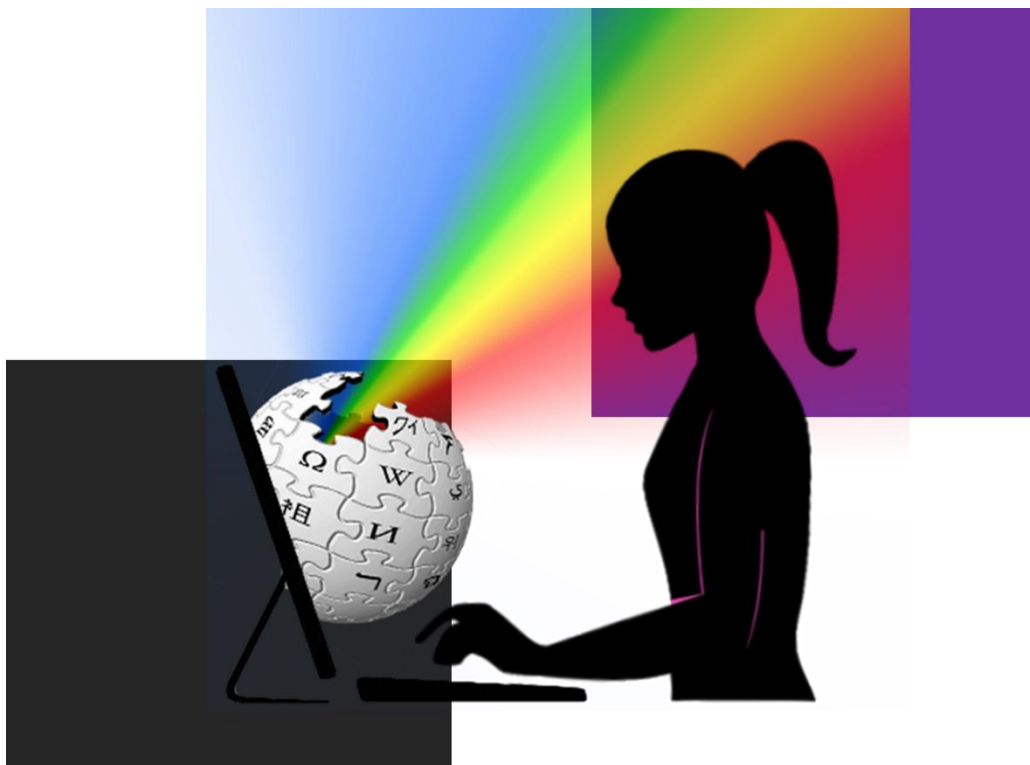
_____. *O Mundo na cozinha: história, identidade, trocas*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 2001. 153 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

GRUPO C

A CULTURA E O ESPAÇO DA MULHER



A EMANCIPAÇÃO FEMININA NO ESPAÇO PÚBLICO ATRAVÉS DA ARTE URBANA E A BUSCA PELO DIREITO À CIDADE SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA CIDADE DE SANTA MARIA E LISBOA

Cristiane Penning Pauli de Menezes¹²
Memória e Identidade
Orientadora: Ana Luíza Carvalho da Rocha

Palavras-chave: Arte Urbana. Etnografia. Gênero feminino. Urbano. Cidades Sustentáveis.

As sociedades complexas trazem seu bojo a importância das dinâmicas culturais no âmbito das cidades e tais dinâmicas se caracterizam pela heterogeneidade e descontinuidade.

Assim, frise-se que uma das importantes modificações perceptíveis no seio urbano pode ser atrelada a mudança do papel do gênero feminino. A mulher, a partir do contexto da modernidade, passa a conquistar cada vez mais seu lugar no espaço público. É inevitável concluir que seu espaço no público está sendo paulatinamente ampliado e respeitado, contudo, ainda não alcança o patamar já alcançado no espaço privado.

A tese ora proposta busca enfrentar um campo que sempre foi dominado pela presença do gênero masculino: os grafismos urbanos. O espaço das mulheres no ciclo dos grafismos urbanos vem sendo estudado por pesquisadores das mais diversas áreas, contudo, na cidade de Santa Maria a união das mulheres grafiteiras é perceptível no âmbito urbano e deixa sua marca do centro à periferia da cidade.

A tese dessa pesquisa é que os grafismos urbanos configuram um mecanismo utilizado pelas mulheres para emancipação no espaço público, e, ao mesmo tempo, auxiliam na busca pela efetividade do Direito à Cidade multifacetada, a partir de uma experiência etnográfica na cidade de Santa Maria e em Lisboa.

Assim, parte-se da hipótese de que os grafismos urbanos são utilizados como um mecanismo de inserção e emancipação das mulheres no espaço público, fazendo com que saiam de um contexto de invisibilidade para um patamar de reconhecimento e emancipação, buscando assim, a efetivação da garantia do Direito à Cidade multifacetado.

Quanto à investigação, a presente pesquisa classifica-se enquanto exploratória, tendo em vista que permite uma maior familiaridade entre a pesquisadora e o tema pesquisado. Nesse sentido, diante do ineditismo da tese e da conseqüente ausência de materiais que

¹² Mestre em Direito (UFSM). Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Graduada em Direito (FADISMA) e no Programa Especial de Graduação para Professores (UFSM). Concessão de Incentivo Interno: FEEVALE. E-mail: cristianepaulidemenezes@gmail.com.

concatenem os temas abordados, será necessário um processo de sondagem junto às práticas dos grafismos urbanos na cidade de Santa Maria e em Lisboa, com vistas a aprimorar ideias e construir hipóteses. Trata-se, portanto, de um estudo de caso, que se elucidará a partir da etnografia.

Ainda quanto à investigação, a pesquisa enquadra-se enquanto qualitativa, uma vez que se foca no caráter subjetivo do objeto, estudando as suas particularidades.

O procedimento adotado na presente tese é especialmente a Observação Participante e pesquisa de campo. Assim, a pesquisa trará minuciosamente a experiência da pesquisadora na cidade de Santa Maria – RS, no período compreendido entre 2017-2020 e em Lisboa em um período de 3 (três) meses no ano de 2019.

Por fim, a técnica aplicada será pautada na Etnografia de Rua e Visual, a partir da utilização de narrativas, construção de redes de aproximação, diários de campo, cartografias, estudos de Trajetória Social e posterior análise de resultados.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, João Paulo. *Bienal do grafite em São Paulo celebra a arte de rua pelo mundo*. Estadão, 19 abr. 2015. Disponível em: www.cultura.estadao.com.br/noticias/artes,bienal-do-grafite-em-sao-paulo-celebra-a-arte-de-rua-pelo-mundo,1672707. Acesso em: 03.jul.2017.
- FERVENZA, Hélio. Algumas considerações da arte que não se parece com arte. *Revista Porto Arte*: Poa, v.13, n.23, novembro 2005. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27922. Acesso em 03 jul. 2017.
- MACHADO, Leandro. *SP vai orientar funcionários sobre limpeza de grafites e pichações*. Folha de São Paulo, 02 ago., 2014. Disponível: www.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/08/1494860-sp-vai-orientar-funcionarios-sobre-a-limpeza-de-grafites-e-pichacoes.shtml. Acesso em: 07 set. 2016.
- MORAES, Lucyane. *Conexões entre ética e estética: escritos sobre arte, cultura e sociedade*. Disponível em: www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/MORAES_Lucyane.pdf. Acesso em: 07 set. 2016.
- SANTAELLA, Lucia. *O pluralismo pós-utópico da arte*. ARS (São Paulo) vol. 7no.14 São Paulo, 2009. Disponível em: www.revistas.usp.br/ars/article/view/3057. Acesso em 03.jul.2017.
- SIMÃO, Luciano Vinhosa. *Da arte: sua condição contemporânea*. Disponível em: www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/Da-arte-sua-condi%C3%A7%C3%A3o-contempor%C3%A2nea-Luciano-Vinhosa-Sim%C3%A3o.pdf. Acesso em 03. jul. 2017.
- SIMMEL, Georg. *Questões Fundamentais da Sociologia: Indivíduo e Sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2003. 149p. Leituras: Unidade e Fragmentação em sociedades complexas.

WACQUANT, Loic. *As duas faces do gueto*. São Paulo: Bomtempo.2008. 156p. Leituras: Apresentação. Sobre a criação e a contenção dos rejeitados urbanos. Capítulo 3. Elias no gueto.

IMIGRAÇÃO ITALIANA: MEMÓRIAS DE MULHERES DESCENDENTES DE FAMÍLIAS ITALIANAS E SUAS PARTICIPAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE FARROUPILHA

*Daniela Cristina Menti*¹³
Memória e Identidade
Orientadora: Anelise Rublescki

Palavras-chave: Cultura. Imigração Italiana. Mulher. Memória.

Este trabalho busca analisar a participação da mulher descendente de imigrantes italianos no desenvolvimento cultural da cidade de Farroupilha, popularmente conhecida como o "berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul". As primeiras famílias de imigrantes italianos no estado saíram de Milão estabelecendo-se na então conhecida região de Nova Milano, este movimento migratório deu-se devido a política de colonização implantada pelo governo imperial brasileiro no final do mesmo século.

O objeto de estudo para a elaboração desta pesquisa são mulheres, com mais de 70 anos, residem na região de Farroupilha, todas foram casadas, tiveram filhos e passaram grande parte da vida trabalhando em lavouras para ajudar no sustento da família. As detentoras da palavra possuem um nível de instrução primária, ou são semi-analfabetas. Todas as mulheres são parte de uma história de trabalho, de vida difícil, de virtudes, experiências e sabedoria acumuladas no tempo.

Para dar maior processualidade a este estudo, divide-se o objetivo geral em três partes, sendo a primeira: a história da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, relatando os motivos das ondas migratórias italianas para o Brasil. Na segunda parte será discutido o conceito de memória e como ela é fundamental para o entendimento dos processos e manifestações culturais. Por fim, será trabalhado o capítulo intitulado "Materialidade" onde será feita a análise dos relatos e entrevistas bem como possíveis estudos de caso.

Justifica-se este estudo pelo fato de a colonização italiana ser parte da própria essência da cidade de Farroupilha, refletida na arquitetura, costumes, língua e festividades regionais. Através da memória de descendentes que protagonizaram o desenvolvimento da região é possível discutir a participação feminina, e assim compreende-se a problemática do estudo que é resumida na seguinte questão: de que modo as mulheres descendentes de imigrantes italianos percebem sua participação no desenvolvimento cultural da cidade de Farroupilha?

¹³ Graduada em Design de Moda (UCS). Mestranda em Processos em Manifestações Culturais (FEEVALE). Pesquisadora no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Sexualidade (IFRS). Trabalho orientado por Anelise Rublescki.

A história é um construto de fatos que estão a mercê de quem os relata e de quem os interpreta, por este motivo é necessário que seja feito um estudo através de um novo ponto de vista, como será discutido aqui, a participação da mulher na colônia. Jenkins (2009) afirma em *A História Repensada* (p.31):

A historia é um discurso constante de transformações construída por historiadores e que não se deduz a uma única existência do passado. Mude o olhar e a perspectiva e surgirão novas interpretações, entende-se que é de grande importância fazer um estudo sobre a memória destas mulheres que tanto fizeram pelo desenvolvimento da colônia, tendo assim uma nova ótica sobre o desenvolvimento cultural. (JENKINS, 2009, p. 31).

A metodologia utilizada será a revisão de literatura e entrevistas. Os autores pesquisados para a fundamentação teórica foram Gilberto Velho e Viveiros de Castro, com o "Estudo de Sociedades Complexas" (1994), Núncia Constantino, para o levantamento historiográfico dos imigrantes italianos através da obra "Italiano na Cidade - a Imigração itálica nas cidades brasileiras" (2000), Maurice Halbwachs com "A Memória Coletiva" (1989) e Michael Pollack na fundamentação da memória e da identidade social através do estudo "Memória Esquecimento e Silêncio" (1989).

REFERÊNCIAS

- CONSTANTINO, Núncia. *Italiano na Cidade*. Passo Fundo: Editora Universitária e ACIRS, 2000. 85 p.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1990. 35 p.
- VELHO, G.; VIVEIROS DE CASTRO, E. *O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas: uma perspectiva antropológica*. Artefato: Jornal de Cultura, v 1, n. 1, 1978
- JENKINS, Keith. *A História Repensada*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 60 p.
- POLLACK, Michael. *Memória, Esquecimento e Silêncio*. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

A MULHER EMPREENDEDORA: IDENTIDADE, CULTURA E ETHÉ DISCURSIVOS

*Eliane Davila dos Santos¹⁴
Linguagem e Processos Comunicacionais
Orientador: Ernani Cesar de Freitas*

Palavras-chave: Empreendedorismo. Cultura. Identidade. Ethos discursivo. Mulher.

As transformações tecnológicas do século XXI geraram transformações na economia e na indústria do mundo inteiro. A tecnologia, à medida que se desenvolve, rompe com a organização do trabalho, e as fronteiras econômicas se ampliam na busca do desenvolvimento das nações. Empreender é, sem dúvida, um dos fenômenos mais estudados no mundo e há inúmeras pesquisas que têm como base a investigação dessa temática. Nota-se que o empreendedorismo tem sido empregado como mecanismo de paridade de direitos para as mulheres e evoca sua participação, como sujeitos históricos, no crescimento econômico em suas regiões.

A pesquisa aborda proposições preliminares acerca do empreendedorismo feminino, cultura, identidade e mundo do trabalho. A temática do estudo é delimitada à análise do discurso, por meio de cenografias e dos ethé discursivos, mostrados na interdiscursividade das práticas socioprofissionais de mulheres empreendedoras. A pesquisa vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais e insere-se na linha de pesquisa: Linguagem e Processos Comunicacionais.

O estudo fundamenta-se como concepções iniciais do estudo de tese e possui como ponto modal, o alargamento da compreensão de como a mulher, no contexto socioprofissional, torna-se empreendedora, e de que maneira ela se lança como protagonista nesse processo.

Assim, o objetivo do estudo visa analisar a identidade da mulher empreendedora, sob o aspecto da dinâmica cultural, do empreendedorismo e do ethos discursivo. As questões identitárias e culturais são sustentadas por Hall (2006); Wagner (2010); Bourdieu (1998) e Woodward (2000). As argumentações sobre o empreendedorismo são feitas por Alh (2002); Bruin, Bruschi e Welter (2006); Dornelas (2012); Filon (1999) e Dolabela (1999). Sobre ethos discursivo, os postulados de Maingueneau (1997, 2008a, 2008b) farão as articulações da análise do discurso da linha francesa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com enfoque bibliográfico, a fim de tencionar as noções propostas.

¹⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais, Novo Hamburgo/RS. E-mail: eliane.d@feevale.br.

A análise revela que é profícuo cotejar as temáticas, de forma interdisciplinar, para compreender e analisar os ethé discursivos construídos mediante cenografias sobre o empreendedorismo, mostrados na interdiscursividade das práticas socioprofissionais da mulher. Entende-se, neste estudo, que a interdiscursividade é um lugar privilegiado de mediação entre a língua e a ideologia. É um lugar de práticas sociais e de constituição de sujeitos na linguagem. É no discurso do empreendedorismo que reverberam as manifestações culturais e identitárias, frutos das construções simbólicas do ser humano. Assim, os aspectos discursivos possibilitam também uma maior compreensão da identidade da mulher empreendedora, de seus valores, de suas culturas, de suas ideologias, assim como de suas relações sociais.

REFERÊNCIAS

- AHL, Helene.J. The Making of the Female Entrepreneur: A Discourse Analysis of Research Texts on Women's Entrepreneurship. 216f. 2002. *Thesis of doctorate degree* (Jonkoping International Business School), Jonkoping University, Sweden, 2002. Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:3890/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu/ *Sociologia*. Trad. Paula Monteiro. 2.ed. São Paulo, SP: Ática, 1998, p.46-81.
- BRUIN, Anne de; BRUSH, Candida G.; WELTER, Friederike. Introduction to the Special Issue: Towards Building Cumulative Knowledge on Women's Entrepreneurship. *Entrepreneurship: Theory and Practice*. Baylor University. Volume 30, Issue 5. p. 485-593, set. 2006. Disponível em: [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1540-6520/issues](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1540-6520/issues). Acesso em: 20 mar. 2018.
- DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 2012.
- FILION, Louis Jacques. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. *RAE*. São Paulo, v. 39, n. 4, p. 06-20, out/dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v39n4/v39n4a02.pdf>. Acesso: 19 fev. 2017.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1. ed., 13 reimp. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Trad. Freda Indursky. 3.ed. Campinas: Pontes, 1997.
- _____. *Gênese dos discursos*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008a.

_____. *Cenas da enunciação*. Organização de Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-E-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008b.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso*. São Paulo, SP: Contexto, 2008c. p. 69-91.

SCIENCEDIRECT. *Plataforma internacional de pesquisa acadêmica*. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/>. Acesso em: 23 out. 2017.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. Trad: SOUZA, Marcela Coelho; MORALES, Alexandre. 1. ed. São Paulo, Cosac Naify, 2012.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

ENTRE A AGULHA E A ESPADA: A ABORDAGEM DA GAIOLA NORMATIVA EM "A GUERRA DOS TRONOS"

Janaina Wazlawick Müller¹⁵
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Saraí Patrícia Schmidt

Palavras-chave: Gênero. Normatividade. Identidade. Interpretação. A Guerra dos Tronos.

O presente trabalho tem como temática a (des)construção da noção de Gaiola Normativa enquanto estrutura que delimita o comportamento da mulher, impelindo-a ao cumprimento de diretrizes estabelecidas pelo coletivo. Para tanto, serão investigadas três personagens provenientes da narrativa fantástica "As Crônicas de Gelo e Fogo: A Guerra dos Tronos", de autoria de George R. R. Martin. Arya, Sansa e Daenerys são meninas que passam por aceites e desvios numa trajetória marcada pelas limitações impostas pela normatividade, que lhes atribui uma identidade pré-definida associada às interpretações tradicionais do gênero feminino.

Assim, no entrelaçamento entre os conceitos de normatividade, identidade e ambivalência, será promovida uma busca interdisciplinar que terá como cerne o entendimento da cultura em sua dinamicidade, relacionando-se ao conjunto de práticas, técnicas, símbolos e valores que permeiam a coexistência (BOSI, 2000). Além do mais, o trabalho será desenvolvido sob a perspectiva da História Cultural, destacando as quebras de paradigmas e a significação da cultura como construção histórica, revelando a necessidade de pensar a respeito daquilo que nos cerca por meio de caminhos que não visem estabilidade ou o alcance de uma única resposta. Segundo Santos (1983, p.9), pensar sobre a cultura, é, afinal, "[...] uma maneira estratégica de pensar sobre nossa sociedade, e isso se realiza de modos diferentes e às vezes contraditórios."

Como objetivo, além do delineamento da Gaiola Normativa, visa-se apresentar as três personagens citadas como reconstruções de mundo que, em suas composições e caminhos, ultrapassam as fronteiras da ficção, possibilitando o debate em torno do gênero feminino, suas estabilizações e subversões. O trabalho, então, justifica-se pelos seus desafios e inquietudes: "A Guerra dos Tronos", uma narrativa fantástica, poderia ser superficialmente associada ao fingimento e ao irreal, entretanto, com seu alcance e impacto cultural, personagens femininas

¹⁵ Mestranda no programa de pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, com bolsa CAPES, na Universidade Feevale. Licenciada em História pela mesma universidade. E-mail: janainaw@feevale.br.

de expressão e possibilidades de interpretação, a obra de George Martin acaba por se consolidar como uma fonte de análise que provoca questionamentos, reflexões e descobertas.

Para nortear a leitura e inserção de "A Guerra dos Tronos" na pesquisa, além da exposição mais detalhada e interligada de conceitos e personagens, será utilizada Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Considera-se a importância da metodologia, pois "[...] os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo." (MORAES, 1999, p.2). Para a fundamentação teórica, destacam-se os estudos dos seguintes teóricos: Judith Butler (2001, 2010), Ruth Sabat (2003), Pierre Bourdieu (1999) e Zygmunt Bauman (1999).

Numa aproximação inicial com o tema, foi possível esclarecer a noção, em sua estruturação e significações, de Gaiola Normativa. Sansa, Arya e Dany permitiram a reflexão de como o gênero pode tornar-se um demarcador de comportamentos, objetivos e ambições, mas também do desvio e da subversão. Nas possibilidades de uma narrativa fantástica e suas ancoragens na realidade, também se observaram os compromissos do pesquisador que, mais do que verdades e conceitos, deve lidar com o extraordinário que advém dos conflitos e inquietudes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999. 334 p.
- _____, Zygmunt. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005. 110 p.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia de Letras, 2000. 412 p.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 158 p.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010. 236 p.
- _____, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001. p.151-172.
- MARTIN, George R. R. *A guerra dos tronos*. São Paulo, SP: Leya, 2010. 591 p.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em 2 jun. 2017.

SABAT, Ruth. *Filmes Infantis e a Produção Performativa da Heterossexualidade*. 2003. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003.

SANTOS, José Luiz dos. *O Que é cultura*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. 89 p.

DA CAIXA DE MÚSICA AO PERFUME, TUDO É TESOURO!

*Sandra Maria Costa dos Passos Colling*¹⁶
Memória e Identidade
Orientadora: Ana Luiza Carvalho da Rocha

Palavras-chave: Cultura material. Gênero. Envelhecimento. Memória. Identidade.

A pesquisa intitulada "Da caixa de música ao perfume, tudo é tesouro! Estudo etnográfico sobre mulheres em processo de envelhecimento e seus objetos de penteadeira, na região do Vale do Rio dos Sinos-RS" tem por objetivo identificar os elementos que constituem a relação destas mulheres com seus objetos. Para tanto, parte de estudos teóricos sobre cultura material, herança geracional, patrimônio familiar, memória, identidade, representação da imagem do feminino e gênero, entrelaçando-os às narrativas obtidas por meio de etnografia em contexto metropolitano, na sociedade contemporânea.

Autores como Halbwachs, Velho, Bosi, Priore, Rocha, Gonçalves, Favaro, entre outros, trazem fundamentos teóricos para esta investigação, que se desenvolve dentro da antropologia social. Através da observação participante é possível perceber elementos que constituem cada uma das mulheres 'parceiras' da investigação, as camadas sociais e culturais a que pertencem e também sua trajetória dentro deste espaço. "A unidade da espécie humana, por mais paradoxal que possa parecer tal afirmação, não pode ser explicada senão em termos de sua diversidade cultural." (LARAIA, 1997, p. 34-35) E isso se pode observar diante das narrativas apresentadas pelas mulheres em processo de envelhecimento. Mulheres estas em ascendência populacional nesta região, mas que ainda necessitam visibilidade.

Assim como nos estudos de Velho e Viveiros de Castro (1978), esta discussão está situada no contexto de sociedades complexas, pois a investigação se dá com um grupo de mulheres que reside e transita no espaço urbano, organizadas neste tempo e lugar, onde construíram suas trajetórias sociais, percebendo e atribuindo sentidos dentro deste sistema. Mas "O fato de que as pessoas nascem dentro de um sistema sócio-cultural já dado não quer dizer que este sistema não esteja sempre se fazendo através das biografias individuais." (VELHO; VIVEIROS DE CASTRO, 1978, p. 8) E esta pesquisa traz elementos para reflexão sobre a constituição da memória e da identidade deste grupo específico por meio das imagens e narrativas relacionadas aos seus objetos, com análise de múltiplas fontes. Assim, entende-

¹⁶ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Bolsista CAPES. sandracolling@gmail.com.

se a importância da narrativa de cada uma dessas mulheres, pela dinâmica da produção de “significados, símbolos, diante de uma realidade permanentemente em mudança”. (ibidem, p. 8-9)

Baudrillard (2006, p. 126) aponta que, “[...] atrás de cada objeto real existe um objeto sonhado”. E isto coincide com as fantasias da minha infância diante dos objetos existentes nas penteadeiras de minhas avós. Além disso, os autores VELHO e VIVEIROS DE CASTRO (1978) também afirmam que, mesmo que sejamos membros de uma mesma sociedade, pesquisador e pesquisado, não significa que conheçamos o modo de vida das pessoas. É preciso estar atento, com um olhar e uma escuta sensível.

Pois a realidade é exatamente isso: um estado de tensão a todo instante entre o ser e o não-ser, um estado no qual tanto o ser como o não-ser são irreais e só é real a constante interação entre ambos, o devir deles. A forma é a manifestação de um estado de equilíbrio alcançado em um determinado momento. (FISCHER, 1983, p. 143).

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*; tradução Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. 254p.

VELHO, G. e VIVEIROS de CASTRO, E. B. O Conceito de Cultura e o Estudo das Sociedades Complexas: uma perspectiva antropológica. In: *Artefato: Jornal de Cultura*. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, n. 1, Jan. 1978.

GRUPO D

A CULTURA NO CINEMA E NO TEATRO



O FILME RIO E A PLURALIDADE CULTURAL DO BRASIL

*Bernardo Guedes¹⁷
Memória e Identidade*

Palavras-chave: Filme Rio. Brasilidade. Cultura. Cinema. Pluralidade cultural.

Este estudo pretende observar e analisar as características da identidade nacional brasileira contidas em cenas do filme Rio (2011), além de verificar se elas são capazes de traduzir a pluralidade cultural que há no Brasil e refletir sobre as representações imagéticas do país.

Como técnica de análise para o estudo deste trabalho, foi utilizada a teoria da Hermenêutica de Profundidade (HP) proposta por John B. Thompson (1995), uma vez que os textos a serem discutidos podem ser caracterizados como fenômenos culturais, que, para este teórico, constituem-se em ações, objetos e expressões significativas, as quais o autor passa a nomear por "formas simbólicas". Serão utilizadas as três etapas sugeridas por este autor: a análise sócio-histórica, a análise formal ou discursiva e a interpretação/reinterpretação do texto observado. É importante salientar que a primeira etapa proposta pelo autor não será tratada separadamente, mas inserida nas demais.

Para esta análise, foi escolhida a primeira sequência, de três minutos de duração, na qual não há diálogos verbais entre os personagens, e a narrativa pode ser observada pelos fatos que acontecem e pela música cantada. Optou-se pela sequência de abertura por ela mostrar paisagens do Rio de Janeiro no início da trama ambientando o espectador. Um grande plano geral mostra a imagem do Rio de Janeiro, onde o nascer do sol é mostrado no Pão de Açúcar considerado cartão postal da cidade, de onde os turistas admiram as belezas naturais. Vários pássaros da fauna brasileira (ararinhas, tucanos, canários) entram em cena cantando e dançando como se fosse uma verdadeira festa de carnaval. Todos os animais ficam empolgados com a batida da música, voam, batem as asas e se balançam entre os cipós. Uma pequena ararinha-azul (*Blu*, a personagem principal do filme) fica feliz com a cena e, ao tentar voar para participar da festa, cai do seu ninho e é capturada e engaiolada por contrabandistas de animais, por ser um animal em extinção. Os vilões vendem os pássaros, que são levados para Moose Lake, Minnesota, Estados Unidos.

O filme Rio (2011) debate a ecologia, também considerada uma instituição social; nesse caso, pode-se destacar a preservação das espécies e o cuidado com o meio ambiente.

¹⁷ Mestre em Processos e Manifestações Culturais e jornalista.

As belezas naturais são exaltadas desde a época do Brasil Colônia, quando a carta de Pero Vaz de Caminha narrou as ricas fauna e flora da nova terra descoberta,

Para organizar a análise das cenas em sequência, serão apresentadas algumas imagens, uma breve descrição (decupagem) e, posteriormente, uma discussão sobre elas.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, Tunico. *O Brasil dos gringos: imagem no cinema*. Niterói: Intertexto, 2000.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1949.

CHEVALIER, Jean; CHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 13. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

DAMATTA, Roberto da. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1984.

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 4. ed. São Paulo, Edgard Blücher, 1990.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na área dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995.

GUEDES, Bernardo. O filme Rio e a pluralidade cultural do Brasil. *Revista Polêmica*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, 2014. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/13204/10192>

GUEDES, Bernardo. IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA NO FILME RIO. 2014. 89 f. *Dissertação* (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) – FEEVALE, Novo Hamburgo, RS, 2014.

ÍNDIOS E COWBOYS: MASCULINIDADES NOS FAROESTES DE JOHN FORD

*Carlos Böes de Oliveira*¹⁸
Memória e Identidade
Orientadora: Marinês Andrea Kunz

Palavras-chave: John Ford. Masculinidade. Indígena. Cowboy. Faroeste

O gênero cinematográfico do Faroeste foi, durante grande parte do século XX, instrumento institucional norte-americano para a construção e manutenção de identidades, posições de gênero e a mitologia, ideologia e história nacional. Com mais de 4000 filmes de Faroeste realizados por Hollywood, algumas ideologias se sedimentaram no inconsciente coletivo nacional e internacional. A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo geral descrever e analisar a construção das masculinidades tanto do cowboy como do nativo norte-americano na história cinematográfica do gênero de faroeste nos filmes dirigidos por John Ford. O cinema de faroeste não seria o mesmo sem os filmes de John Ford, as personagens de John Wayne e a representação negativa dos indígenas que esses filmes incrustaram na cultura de Hollywood.

“Eu matei mais índios do que Custer” confessara Ford a John Wayne (SANDERS, 1971). Ford tinha consciência do poder simbólico de seus filmes, e mesmo que, de certa forma, tentasse situar suas narrativas em períodos históricos, o que permanece é a lenda e o mito. Como na famosa frase de seu filme *O Homem Que Matou o Facínora* (FORD, 1962): “Aqui é o Oeste, senhor. Quando a lenda vira um fato, publique-se a lenda”, da mesma maneira que o jornalista na película, Ford narra a lenda travestida de história em seus filmes de faroeste, onde o cowboy é o mocinho, a América é justa, seu progresso é iminente, e o indígena é o vilão.

O diretor é conhecido por trabalhar seguindo o status quo, nunca o questionando. Dessa forma, é possível reconhecê-lo como danoso à cultura de Hollywood, já que manteve o racismo e o sexismo como vetores centrais em suas narrativas. Em seus faroestes, homens eram Homens, mulheres eram Mulheres, e índios eram Índios. Havia pouco espaço para um diálogo ou mobilidade de gênero. Seu apreço pelos mitos da fronteira, pela cultura norte-americana e seu patriotismo republicano posicionaram-no como maior e principal representante da experiência imperialista estadunidense no cinema de Hollywood de sua

¹⁸ Bolsista PROSUC/CAPES no curso de Doutorado em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e University of New Mexico. *E-mail:* caio.boes@gmail.com.br

época e ajudaram a solidificar a imagem do indígena como selvagem, cruel, irracional e violento no gênero de faroeste e na cultura como um todo.

Esta pesquisa também tem como intuito problematizar a representação simbólica do outro, diga-se o nativo norte-americano, no que se refere à representação da masculinidade, da identidade e das práticas sociais no gênero fílmico do Faroeste. Esta pesquisa de caráter interdisciplinar mescla estudos de gênero, História, Estudos Culturais e análise fílmica e bibliográfica. Como instrumento metodológico utiliza-se as teorias de representação apresentadas por Stuart Hall.

De antemão percebe-se que o cinema de faroeste feito por John Ford ajudou a sedimentar representações tanto do cowboy como do indígena que criaram raízes no gênero fílmico e no inconsciente coletivo mundial. Estas representações só começaram a serem desconstruídas há pouco tempo atrás em raros filmes.

REFERÊNCIAS

- BAECQUE, Antoine de. Projeções: A Virilidade na tela. In: *História da Virilidade*. Vol 3 A Virilidade em Crise? Séculos XX e XXI. Org: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- BEASLEY, Chris. *Gender & Sexuality: Critical Theory, Critical Thinkers*. London: Sage, 2005.
- CONNELL, Robert W.; MESSERSCHIDT, James W. *Hegemonic Masculinity: Rethinking the Concept*. In: *Gender and Society*, Vol. 19, No. 6 (Dec., 2005), pp. 829-859.
- CONNELL, Robert W. *Gender and Power*. California: Stanford University Press, 1987.
- _____. *Masculinities*. Berkley, California: University of California Press, 1995.
- EDLEY, Nigel. *Men and Masculinity*. New York: Routledge, 2017.
- HALL, Stuart. *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: Sage, 1997.
- NEALE, Steve. *Masculinity as Spectacle: Reflections of Men and Mainstream Cinema*. In: *Screening the Male: Exploring Masculinities in Hollywood Cinema*. Org. COHAN, Steve; HARK, Ina Rae. New York: Routledge, 1993.
- SANDERS, Dennis. *The American West of John Ford*. CBS, EUA, 1971.
- SCHATZ, Thomas. *Stagecoach and Hollywood's A-Western Renaissance*. In: *John Ford's Stagecoach*. Edit: Barry Keith Grant. Cambridge University Press, New York, 2003.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE MODA E CINEMA

Marianna Ribeiro Pires¹⁹
Memória e Identidade
Orientadora: Claudia Schemes

Palavras-chave: Cinema. Gênero. Identidade. Moda.

A relação entre os estudos de gênero e a moda infantil é um tema digno de nossa atenção na atualidade. Acredita-se que o interesse dos ainda incipientes estudos nessa área, se deva porque há um forte binarismo presente na moda, onde é possível perceber a criação de roupas e outros tipos de adornos, específicos para meninos e para meninas, começando essa distinção desde muito cedo – antes mesmo do nascimento!

Propiciado pelos exames de ecografia que as gestantes realizam, e que confirmam o sexo biológico do bebê, se inicia toda uma demarcação de comportamentos esperados no âmbito social, que são baseados na diferenciação biológica.

Perpassando diversas áreas dentro da sociedade, as diferenças entre meninos e meninas estão presentes nos brinquedos e brincadeiras específicas para cada gênero, nas vivências do ambiente escolar, nas futuras profissões da vida adulta, e claro, também estão presentes na moda, e acredita-se que de maneira bastante arraigada.

Essa consolidação nos modos de vestir as crianças se cristalizaram no decorrer do tempo, naturalizando as diferenças entre os gêneros. Contudo, nem sempre foi assim. Houve um tempo na história, que tanto as meninas quanto os meninos usavam vestidos na infância, assim como a cor rosa não era uma cor associada à feminilidade. Cabe-nos perguntar, porque hoje, se um menino usar um vestido – em nossa sociedade ocidental –, isso causa tanto estranhamento. Ou porque não é adequado um menino, – sobretudo quando bebê – estar vestido de cor-de-rosa? Tais apropriações do vestuário, quando utilizadas de forma a transgredir códigos sociais de uma cultura, causam sentimentos que vão do estranhamento ao ódio, e alimentam o preconceito de quem não aceita ou não entende que a sociedade é diversa, tecida por uma multiplicidade de sujeitos.

Pensando assim, a importância desse trabalho se justifica por propiciar a reflexão por um tema tão complexo e ao mesmo tempo, tão delicado. A intenção é que através das reflexões suscitadas nesse estudo, a infância possa vir a ser tratada com menos preconceito e com mais igualdade de gênero.

¹⁹ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais. Especialista em Modelagem do Vestuário e Bacharel em Moda.

Devo dizer, que a disciplina "Fontes de pesquisa e a construção da memória social", teve um peso especial na minha escolha para conduzir um caminho de estudo. Inspirada pela disciplina e o conhecimento de diferentes fontes de pesquisa, optei por desenvolver minha dissertação através de um itinerário, ou melhor dizer, um roteiro de cinema. Em vista disso, realiza-se uma análise das obras fílmicas "Minha vida em cor-de-rosa" e "Vestido Nuevo". A escolha pelo recurso audiovisual como fonte de pesquisa para a problematização das questões de moda, através da perspectiva de gênero, contribui com a interdisciplinaridade entre diferentes campos do conhecimento, de forma a enriquecer as reflexões sobre o tema de pesquisa.

Nesse sentido, como questão a orientar a análise, parte-se da seguinte indagação: de que maneira os personagens são representados pelas vestimentas a fim de afirmar as suas identidades de gênero?

Posto isso, o trabalho se baseará nos estudos existentes sobre gênero, aspectos sociais da moda, evolução dos trajes infantis e construção de identidades, para então partir para uma análise dos figurinos dos personagens, procurando compreender quais peças são essenciais para construir suas identidades de gênero.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, RJ: LTC Editora, 1981.
- BARNARD, Malcom. *Moda e Comunicação*. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.
- BENTO, Berenice. *O que é transexualidade*. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2008.
- BRETON, David Le. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CALANCA, Daniela. *História social da moda*. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2008.
- CASTILHO, Kathia. *Moda e linguagem*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Anhembi Morumbi, 2009.
- CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2006.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho*. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2013.
- NAPOLITANO, Marcos. *Fontes históricas*. In: PINSKY, Carla (org.). São Paulo, SP: Contexto, 2011.
- ROSSINI, Miriam de Souza. *Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural*. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2008.
- STEINBERG, Shirley R., KINCHELOE, Joe L. Cultura infantil. *A construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização brasileira, 2001.
- STOLLER, Robert. *Masculinidade e feminilidade*. Apresentações do gênero. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

A FRAGMENTAÇÃO DO EU: UMA VISÃO DO TRABALHO PÓS-MODERNO A PARTIR DOS FILMES *O CORTE E DOIS DIAS, UMA NOITE*

*Marino Albrecht Junior*²⁰
Linguagem e Processos Comunicacionais

Palavras-chave: Cultura. Trabalho. Pós-modernidade. Cinema.

As empresas são compostas por pessoas, as quais estão inseridas em um contexto de pós-modernidade em que, segundo Stuart Hall (2006), a identidade do indivíduo é fragmentada e, conforme Zygmunt Bauman (2001), as relações são líquidas. Essa condição se reflete no ambiente de trabalho, de modo que são instaurados novos regramentos e novas maneiras de se enxergar as relações profissionais. Então, em um contexto em que o indivíduo é fragmentado e as relações são líquidas, quais são as consequências percebidas pelos sujeitos, em seus respectivos ambientes de trabalho? E, em que medida o ambiente de trabalho globalizado interfere na vida desses indivíduos?

Sob a luz desses questionamentos, dentre as várias temáticas apresentadas nas obras fílmicas até hoje realizadas, nota-se que o ambiente de trabalho é um dos aspectos que é retratado. Adicionalmente, observa-se que o cinema, na qualidade de manifestação cultural, está atento aos acontecimentos das organizações e das pessoas que, em última instância, servem de inspiração para a realização dos textos fílmicos. Essa "capacidade empática" que as narrativas fílmicas possuem é explicada por Juracy Assmann Saraiva (2003), que estabelece que o cinema traz informações a respeito da narrativa ao mesmo tempo em que define uma relação contratual, ou seja, estabelece um conjunto de regras próprias acerca de um mundo fictício que tenta se estabelecer como real.

Nesse sentido, o presente estudo objetiva uma discussão acerca dos reflexos do trabalho pós-moderno sobre os indivíduos e, para tanto, utiliza como objeto de análise a representação do trabalho observada nas narrativas fílmicas *O Corte* (2005) e *Dois Dias, Uma Noite* (2012). Concomitantemente, discute-se a função do cinema enquanto manifestação cultural que representa e questiona aspectos inerentes aos cotidianos dos indivíduos, dentre eles, o trabalho.

Para tanto, o corpus teórico é composto de três eixos: no primeiro, discute-se a respeito dos conceitos de cultura, cultura organizacional, representação e identidade; no segundo eixo,

²⁰ Mestre em Processos e Manifestações Culturais (Universidade FEEVALE). Bacharel em Administração de Empresas com Hab. em Neg Internacionais (FEEVALE). Email: vaderbr@hotmail.com.

estuda-se acerca de globalização, trabalho e gestão na pós-modernidade; e, no terceiro arco teórico, é realizado um constructo a respeito do cinema, do empreendimento de análise fílmica e, por fim, uma retomada histórica de outras narrativas fílmicas que também abordam o trabalho e seus efeitos sobre os sujeitos, a fim de buscar precedentes fílmicos no que tange à representação do trabalho.

Nesse sentido, resta evidente a visão pessimista dos teóricos a respeito do trabalho pós-moderno, uma vez que na visão desses estudiosos, praticamente tudo o que é exigido dos colaboradores acaba por contribuir para um contexto de fragmentação do indivíduo. Adicionalmente, observa-se que as discussões acerca dos textos fílmicos vão ao encontro dessa perspectiva, dado que as personagens principais de ambas as obras estudadas encontram-se em situação de desestruturação identitária. Assim, dentre outras constatações, entende-se que a realização deste estudo contribui para um maior entendimento sobre o sujeito trabalhador pós-moderno, ao mesmo tempo em que a pesquisa propicia um enorme benefício para a área da cultura, pelo fato de utilizar textos fílmicos como corpus principal de sua análise.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DARDENNE, Jean-Pierre; DARDENNE, Luc. *Dois dias, uma noite*. França, 2012.

GAVRAS, Costa. *O corte*. França/Bélgica, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). *Narrativas verbais e visuais: leituras refletidas*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003.

NO QUARTINHO DA EMPREGADA NÃO TEM ESPAÇO PARA ESTUDAR: AS DIFERENTES TRAJETÓRIAS DE MÃE E FILHA EM “QUE HORAS ELA VOLTA?”

*Nahara Holderbaum Eckhardt*²¹
Memória e Identidade
Orientadora: Cristina Ennes da Silva

Palavras-chave: Cinema. Imaginário Social. História. Posições Sociais. Habitus.

A pesquisa tem o objetivo de analisar, a partir de aproximação e distanciamento, com base nas categorias de Bardin (2004), as diferentes trajetórias de mãe e filha no longa-metragem “Que Horas Ela Volta?”, dirigido por Anna Muylaert, lançado em 2015. O filme recebeu muitas premiações no exterior e foi muito comentado na época do lançamento, sendo indicado, também, ao Oscar, como Melhor Filme Estrangeiro. Esta análise deve ser feita com base nos conceitos de Capital – sendo eles, neste trabalho, o Econômico, Social e Cultural, e o Habitus, ambos de Pierre Bourdieu, além de compreender questões de imaginário social e representação dentro de posições sociais do Brasil.

Com isso, a pesquisa se desenvolve nos estudos de Jessé Souza, que faz um comparativo dos estudos de Bourdieu com a realidade brasileira, e busca ampliar as discussões sobre as desigualdades no país. O trabalho também busca enfatizar o cinema como fonte histórica, buscando elementos e relações entre a ficção e a realidade para o contexto atual, e reforçando a importância do produto cultural para estudos deste nível.

Este estudo se justifica pelo fato de se afirmar o cinema como fonte histórica para meios de estudos acadêmicos, além de demonstrar, por meio de um filme brasileiro de muitas críticas positivas, uma realidade brasileira vivenciada nos dias atuais. A discussão sobre posições sociais no Brasil se faz muito importante para o momento atual do país. Este estudo se faz importante no Brasil em tempos de dúvidas da identidade e cultura brasileira, quando se fala da questão de desigualdade social do país, além dos simbolismos e representações das classes menos favorecidas, ou, menos privilegiadas, conforme os estudos de Jessé Souza.

O estudo possui ampla relação com o curso em que está inserido, começando pelo próprio objeto, que é uma rica fonte histórica, capaz de mostrar, por meio da ficção, uma forte representação da cultura brasileira atual e seus processos de manifestação, no sentido mais político e de como o Brasil está lidando com a pauta da desigualdade social no país, além de como são produzidos os imaginários sociais desta sociedade com base nestas diferentes

²¹ Jornalista e mestranda em Processos e Manifestações Culturais.

trajetórias, demonstradas no filme "Que Horas Ela Volta?". Analisar estas trajetórias é analisar uma grande manifestação cultural de uma época no país, com base em uma fonte histórica, relacionando a ficção com história e comunicação.

Por fim, será utilizada a metodologia de Bardin (2004), como já mencionado, criando categorias de análise para conseguir alcançar os resultados desejados. As categorias serão os capitais escolhidos para serem estudados neste trabalho, e será feita uma descrição de cada trajetória para, ao fim, realizar a aproximação e distanciamento destes destinos, encontrando exatamente o problema principal descrito neste trabalho: o que faz com que estas trajetórias sejam tão diferentes?

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: Leach, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. Disponível em: <http://bit.ly/MUbp5w>. Acessado em 22 de janeiro de 2018.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

DURAND, Gilbert. *Campos do imaginário*. Lisboa, Portugal: Piaget, 1996.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. (Entrevista). In: *Revista Famecos*. Porto Alegre, nº 15, agosto 2001, quadrimestral. Disponível em:
<http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewArticle/285>

SOUZA, Jessé. *A tolice da inteligência brasileira ou como o país se deixa manipular pela elite*. São Paulo: Leya, 2015.

_____. *A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. *Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

_____. *A ralé brasileira: quem é e como vivem*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

HISTÓRIA, DOCUMENTO, DRAMATURGIA: AS ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO TERROR NAS DITADURAS LATINO-AMERICANAS A PARTIR DO TEATRO DOCUMENTÁRIO

Tiago Silva ²²
Memória e Identidade
Coletivo Nômade de Teatro e Pesquisa Cênica

Palavras-chave: Teatro Documentário. Ditadura. Estratégias de implantação do terror na América Latina. Dramaturgia.

Desterro: sobre restos que não importam mais é um documentário cênico criado a partir de uma investigação teórico-prática do *Coletivo Nômade de Teatro e Pesquisa Cênica* que tem como ponto de partida diferentes narrativas acerca das ditaduras civil-militares na América Latina da segunda metade do século XX, tendo como mote os pressupostos teóricos e artísticos inerentes ao Teatro Documentário. A partir da relação estabelecida entre História e Teatro, por meio de fontes documentais sobre as ditaduras latino-americanas e fragmentos literários de autores que versam sobre a questão, a dramaturgia do espetáculo apresenta diferentes perspectivas sobre estes regimes de exceção política e seus mecanismos de tortura, censura, silenciamento e desaparecimento massivo de corpos. Nesse sentido, ao longo do processo de construção do espetáculo, investigou-se sobre a construção dramaturgicamente do trabalho em questão na sua reflexão acerca das estratégias de implantação do terror por parte desses regimes ditatoriais, a partir de uma concepção cênica que transita entre o real e o ficcional, característica predominante no teatro de cunho documental.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Roa. *El país donde los niños no querían nacer*. Edición digital a partir de Cuadernos Hispanoamericanos, núm. 432 (junio 1986), pp. 84-90
- BAUER, Caroline Silveira. *Brasil e Argentina: ditaduras, desaparecimentos e políticas de memória*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.
- BENEDETTI, Mário. *Primavera num espelho partido*. São Paulo: Alfaguara, 2009.

²² Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, onde pesquisou as relações entre Teatro, Censura e Sexualidade durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira. Graduado em História pela mesma Universidade. Acadêmico do Bacharelado em Direção Teatral do Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DAD/UFRGS), onde atua como bolsista no projeto de pesquisa "*Dramaturgia e Sociedade: Escrituras do Teatro de Hoje nas Fronteiras da Ficção*", sob orientação do Professor Dr. Clóvis Dias Massa. Professor de História e Teatro.

CATELA, Ludmila da Silva. *Situação-limite e memória: a reconstrução do mundo dos familiares de desaparecidos da Argentina*. São Paulo: Hucitec, 2001.

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido – tradição e transformação do documentário*. São Paulo: Azougue Editora, 2008.

DREIFUSS, René Armand. *1964: A Conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe*. Petrópolis: Vozes, 1981.

GIORDANO, Davi. *Teatro Documentário Brasileiro e Argentino: o Biodrama como a Busca pela Teatralidade do Comum*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2014.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LESCOT, David. Teatro Documentário. In: SARRAZAC, Jean-Pierre. *Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

NERUDA, Pablo. *Obras Completas 1*, Losada. Buenos Aires, 1973.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

REZENDE, Maria José de. *Ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade (1964-1984)*. Londrina. Eduel, 2013.

RIQUELME, Horácio. *Era de névoas: direitos humanos, terrorismo de Estado e saúde psicossocial na América Latina*. São Paulo: Educ, 1993.

SILVA, Tiago. O Espetáculo dos Hereges: Sexualidade, Censura e Imaginário Social no Teatro Gaúcho durante a Ditadura Civil-Militar (1968-1976). (*Dissertação de Mestrado*). PPG em Processos e Manifestações Culturais. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2015.

SOLER, Marcelo. *Teatro Documentário: a pedagogia da não ficção*. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

STEPHANOU, Alexandre Ayub. *Censura no regime militar e militarização das artes*. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. *A mãe do Freud*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

GRUPO E

A CULTURA SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA



A PUBLICIDADE VEICULADA EM MEIOS DIGITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES GERADAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, ATRAVÉS DO ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES MIDIÁTICAS E IMPACTOS NOS SEUS PROCESSOS CULTURAIS

*Alessandro Luchini Zadinello*²³
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Marinês Andrea Kunz

Palavras-chave: Comunicação Social. Publicidade. Cultura. Identidade.

Na mensagem publicitária o sentido produzido é fundamental. Este sentido, presente no texto publicitário pode interferir, se apropriar ou mesmo construir manifestações culturais em um determinado segmento da sociedade. Sendo assim, as condições de produção dos textos audiovisuais ou imagens, utilizados nos anúncios publicitários, são de extrema importância para que se possa tentar compreender os sentidos pretendidos pela publicidade na construção dos seus discursos e os efeitos gerados por estes na cultura de uma determinada sociedade.

Desta forma, minha tese se refere a construção do discurso publicitário, e seus possíveis efeitos de sentidos gerados, buscando respostas da relação destes sentidos gerados pela publicidade e suas possíveis influências nos processos culturais de determinadas sociedades.

Seguindo esta premissa, faz-se necessário entender de que elementos discursivos se apropria o publicitário para a construção identitária nos anúncios publicitários, identificando as estratégias subjacentes ao discurso publicitário em questão, bem como os possíveis efeitos de sentido gerados e seu impacto na identidade e cultura do nicho social analisado.

Sob a perspectiva de Charaudeau (2007), comunicar, informar, tudo é escolha. Estas escolhas podem ser referentes aos conteúdos, as formas de transmitir e a outros elementos, mas principalmente a escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, o que não deixa de ser, em outras palavras, a escolha das estratégias discursivas.

A publicidade, tal qual a conhecemos, é pautada pela cultura e pela sociedade, e por isso ela se ajusta a questões oriundas da formação cultural, histórica, e identitária do meio

²³ Doutorando em Processos e Manifestações Culturais na Feevale, possui graduação pela Unisinos em Publicidade e Propaganda, e mestrado em Comunicação Social pela PUCRS. Tem mais de 20 anos de experiência na área de Comunicação e Marketing, com ênfase em Publicidade e Propaganda, além de experiência de 5 anos em docência nas áreas de comunicação e marketing.

para o qual ela é transmitida. Símbolos e elementos culturais são amplamente utilizados por ela na construção dos anúncios que esta apresenta para o seu público-alvo. Desta forma, para que seja possível entender a construção de sentidos gerados pela publicidade em determinada sociedade, deve-se compreender a formação cultural e identitária dos indivíduos que fazem parte dela.

A publicidade se utiliza deste mesmo processo, empregando elementos comuns ao indivíduo e à sociedade, com a intenção de gerar novos significados para o consumidor, significados estes que são utilizados com fins mercadológicos. Desta forma, entendemos que ela se apropria da cultura de um determinado grupo ou região e, ao mesmo tempo, gera novas vertentes culturais e novos costumes para este grupo ou região.

Pode-se observar que a publicidade, quando tratada como elemento social, também possui os aspectos definidos por Willians (1951) como cultura. Ela se utiliza de significados já existentes na sociedade, a fim de se inserir neste meio e, ao mesmo tempo, apresenta novas direções e observações para a mesma sociedade. Sendo assim, deve-se entender que a identidade de uma sociedade serve de argumento para a publicidade que será transmitida e destinada a ela.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade, in: Mendes E. & Machado I.L. (org.), *As emoções no discurso*, Mercado Letras, Campinas (SP), 2007.

_____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

WILLIANS, Raymond. *Culture is Ordinary*. Londres: 1958.

**ATIVIDADE DE COWORKING:
PISTAS PARA REPENSAR A COMUNICAÇÃO E A PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES**

*Gislene Feiten Haubrich*²⁴
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientador: Ernani Cesar de Freitas

Palavras-chave: Coworking. Atividade Laboral. Interações. Comunicação. Produção de Conhecimento.

Coworkings são coletivos laborais híbridos, estabelecidos por pessoas que não compartilham, frequentemente, rotinas, contratos de trabalho ou gestão. Relações de produção e de consumo se fundem e as mudanças na percepção sobre o trabalho são fonte e resultado desta proposta. O ponto de encontro dos trabalhadores se estabelece, sobretudo, pela intencionalidade ideológica que mobiliza a atividade, seja mediante o custo-benefício, o anseio pela inovação, a edificação da reputação profissional ou de uma fusão destes elementos.

Diante destes pressupostos fica evidente a relevância das interações e das práticas comunicativas para a ressignificação e propagação de tais aspectos ideológicos. Do mesmo modo, depreende-se o movimento, ora centrípeto, ora centrífugo, para a constituição de discursiva que embasa todo e qualquer arranjo organizacional. Por fim, pode-se asseverar que a atividade laboral relativa ao coworking, ou o trabalho (work) colaborativo (co) permanente (ing), é a base de tais discursos, logo, a catalizadora para a produção de saberes nestes contextos de natureza fragmentada. Com base nestas evidências, desenvolve-se esta pesquisa de tese, que tem como objetivo identificar e analisar interações da atividade laboral entre coworkers nos espaços La Plage Digitale (Estrasburgo/FR) e Nós Coworking (Porto Alegre/BR).

Defende-se que a investigação de diferentes discursos que se entrecruzam na experiência do coworking, enquanto atividade, resulta na identificação de elementos potencializadores da produção de conhecimento. A argumentação apoia-se nas práticas comunicacionais elaboradas pelos próprios trabalhadores e produz a transição de um olhar normativo da comunicação em prol de uma perspectiva renormalizada de tal processo. A partir desta delimitação, opta-se pelo aprofundamento teórico-metodológico proposto pela ergologia (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007; 2015; DURRIVE, 2015) em inter-relação com as teorias da

²⁴ Doutoranda e mestra em Processos e Manifestações Culturais, com estágio doutoral na Université de Strasbourg/França (PDSE/CAPES). Graduada em Comunicação Social. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: gisleneh@gmail.com.

comunicação (WOLTON, 2011; CANARY; MCPHEE, 2011) e socioideológica do discurso (VOLÓCHINOV, 2003; 2017; BAKHTIN, 2010).

No que se refere às realidades estudadas, destaca-se o entrecruzamento de pontos de vista de diferentes contextos, de Estrasburgo e de porto alegre, para além de um estudo comparativo. Concebe-se que pistas diferentes advêm dos cenários estudados. Por um lado, elas refletem o contexto mundializado, pilar da difusão da concepção do coworking. Por outro lado, elas refratam aspectos das culturas locais onde as organizações estão estabelecidas. Para chegar aos resultados almejados, desenvolve-se um complexo aparato metodológico de dupla fundamentação. A primeira relativa à coleta e organização dos dados realizada em seis etapas e, a segunda, calcada na análise teórico-ergo-discursiva das evidências emergentes.

Parte-se do coletivo, mediante às contextualizações global e local (Repérage I e II) que se ocupam de um conceito de coworking e da realidade de cada espaço estudado; chega-se ao individual, a partir da compreensão, observação e validação das perspectivas dos coworkers participantes. Em cada espaço, abordam-se 3 trabalhadores, cujas proposições discursivas são entrelaçadas às perspectivas dos responsáveis pelos espaços e aos discursos globais estabelecidos acerca do coworking. Os resultados emergentes desta etapa são conjecturados às categorias teóricas (comunicação e cultura), ergológicas (normas, renormalizações, saberes) e discursivas (ato ético, enunciado, ideologia e valor).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Para uma Filosofia do Ato*. 2. Ed., São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- CANARY, H.; MCPHEE, R. *Communication and Organizational Knowledge*. New York: Taylor & Francis, 2011.
- DURRIVE, L. Le Langage au Travail: entre norme et renormalisation. Strasbourg. Conferência proferida na *Journée d'études «Le français à visée professionnelle»*, em 20 out. 2017.
- DURRIVE, L. *L'expérience des normes: comprendre l'activité humaine avec la démarche ergologique*. Toulouse: Octares, 2015.
- JONES, D. et al. *I'm Outta Here! How Coworking is Making the Office Obsolete*. Texas: NotanMBA Press, 2009.
- SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, Louis (Org.). *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói, RJ: EdUFF, 2007.
- SCHWARZ, Y.; DURRIVE, Louis (Org.). *Trabalho e Ergologia II: diálogos sobre a atividade humana*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.
- VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA

*Jéferson Luis Staudt*²⁵
Memória e Identidade
Orientadora: Magna Lima Magalhães

Palavras-chave: Análise do discurso. Cultura. Corpo negro. Revista Educação Physica.

Fundamentado na análise do discurso foucaultiana (2008), este texto apresenta as considerações parciais da pesquisa que, tendo como objeto de estudo a Revista Educação Physica, visa identificar de que modo o periódico, durante a direção técnica de Hollanda Loyola (1939-1944), insere o corpo do homem negro em uma rede de saber-poder que alude a dimensões globais de controle biopolítico.

Politicamente, Hollanda Loyola esteve vinculado à Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento que defendia concepções de raça e identidade nacional, elementos fundamentais para seu projeto político, que concebia a reconstrução nacional por meio da solução do “problema racial”. Tais ideais não eram propagandeados exclusivamente pela AIB, uma vez que o debate racial atraía a atenção de notáveis intelectuais, da imprensa periódica nacional, além de constituir-se como pauta fundamental à proposta nacionalista do Governo Vargas, sobretudo, no Estado Novo (1937-1945) (CRUZ, 2004; MAGALHÃES, 2017).

Da centralidade do debate racial na transição da década de 1930-1940, algumas questões são sintomáticas: tendo em vista que a imprensa periódica emergente, não raras vezes, veiculou enunciados que atendiam aos interesses políticos racistas (LUCA, 2008), quais as inclinações políticas da Educação Physica? Haja vista que o debate biodeterminista ampliou-se substancialmente na revista no período em que Loyola exerce o cargo de editor (SILVA, 2014), como o periódico insere o corpo negro nos discursos correlatos ao determinismo biológico? Considerando que nesse mesmo período esteve em curso um programa de nacionalização calcado na unidade racial do Brasil (CARNEIRO, 2013) e a julgar pelas relações políticas de Loyola com a extinta AIB (SIMÕES, GOELLNER, 2012), qual os encaminhamentos dados por Loyola ao debate sobre raça?

As análises preliminares apontam que, em um contexto no qual a Educação Física recebe respaldo como disciplina apta a potencializar os interesses políticos do Governo, a Educação Physica pedagogiza técnicas corporais (MAUSS, 2003), ginásticas e esportivas, que ao serem abertamente articuladas ao “dever cívico” de habilitar o corpo para o trabalho,

²⁵ Licenciado em Educação Física pela Universidade Feevale. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

concorriam para construção de corpos dóceis e laboriosos em paralelo a posituação do trabalho e do trabalhador nacional como “causa cívica” (GOMES, 1999).

Como campo de saber-poder capaz de instaurar um programa cultural e (re)inventar comportamentos corporais convencionalizados, habilmente úteis no tange ao controle biológico da espécie (GEERTZ, 2011; WAGNER, 2010), foi possível evidenciar que a Educação Physica atribui à Área à identificação de potenciais delinquentes, vadios e criminosos, cujas inclinações aos “desvios” estariam naturalmente inscritas nos corpos, aludindo às perspectivas biodeterministas. Nesse sentido, confere a Educação Física o “dever cívico” de evitar a propagação dos vícios e dos “desvios morais” herdados da influência africana.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do saber*. 7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: _____. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2011. p. 25-39.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003. p. 399-422.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo, Cosac Naify, 2010. p.27- 48, p. 75-123, p. 205- 239.

QUANDO O MUNDO SENTA NO SOFÁ DE CASA E CABE NA PALMA DA MÃO: ANÁLISE DOS POSTS FEITOS NO TWITTER DURANTE A EXIBIÇÃO DA TELENOVELA #AFORÇADOQUERER

*Poliana Lopes*²⁶
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientador: Ernani Cesar de Freitas

Palavras-chave: Discurso. Sites de Redes Sociais. Telenovela. TV Social. Twitter.

Este estudo de tese se debruça sobre o discurso nas interações entre usuários do Twitter adeptos de TV Social e a programação televisiva, com foco em telenovela. Assim, busca responder como se dá a produção discursiva dos adeptos da TV Social que publicam no Twitter durante a transmissão de uma telenovela abordadas e de que forma seus discursos são construídos.

A pesquisa centra-se sobre a análise dos tweets indexados por #aforçadoquerer postados entre 21h e 0h de 3 e 8 de abril (primeira semana de exibição da novela) e 16 e 20 de outubro de 2017 (última semana). Em um primeiro momento, será gerada uma nuvem de palavras dos posts coletados em cada semana, separadamente, para verificar o que teve mais destaque (termos mais presentes), o que servirá como indicativo da relevância de determinados elementos discursivos, sobre os quais a análise propriamente dita será feita.

Com dessa identificação, pretende-se reelaborar o esquema do ato de linguagem (CHARAUDEAU, 2014), a partir do estabelecimento dos sujeitos no contexto comunicacional do Twitter, assim como analisar o corpus pelo viés teórico da encenação, do contrato e das estratégias de comunicação, considerando as visadas de informação e de captação (CHARAUDEAU, 2006); e, com isso, identificar elementos discursivos no corpus que possam ser relacionados aos conceitos de identidade e cultura (SANTAELLA, 2003; CHARAUDEAU; MMAINGUENEAU, 2012).

Ao final deste estudo, partindo também de uma perspectiva antropológica da cultura, pretende-se atestar que a telenovela mantém sua relevância social e cultural e, enquanto narrativa, pauta as interações publicadas no Twitter durante o seu consumo, através da prática de TV Social. Nessa relação, destaca-se a participação da audiência enquanto produtora de

²⁶ Doutoranda e Mestra em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale). Jornalista (Unisinos) especialista em História, Comunicação e Memória do Brasil Contemporâneo (Universidade Feevale). Bolsista Prosuc/Capes. E-mail: poli.lopass@gmail.com.

conteúdo, o qual, ao ser publicado no site de rede social, colabora com uma maior identificação dos sujeitos envolvidos entre si, o que potencializa o papel agregador cultural da telenovela.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D.. *Dicionário de Análise do Discurso*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTAELLA, L.. *Culturas e artes do pós-humano – da cultura das mídias à cibercultura*. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2003.

A LINGUAGEM DO GESTOR NO DISCURSO DA MARCA COMO PROCESSO DE *BRANDING*

*Rosana Vaz Silveira*²⁷
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientador: Ernani Cesar de Freitas

Palavras-chave: Discurso. Marca. Gestor. Cultura. Linguagem.

O tema deste trabalho tece um olhar sobre a linguagem do gestor e suas interferências culturais ao conduzir um negócio, compreendendo trejeitos que representam o discurso da marca. Observa-se um grande campo comunicativo a desbravar para concepção de uma marca, pois não se trata apenas de um logotipo, mas de todo um complexo conjunto de ações que repercutem não só na propaganda, mas na cultura internalizada da organização frente às condutas socioculturais, ambientais e econômicas. Naturalmente, para um processo de *branding* se entende que está-se diante de uma nova cultura, e que deve-se estudar ou se apropriar de expressões do ambiente do empreendimento, ou seja vivenciar e participar da cultura do negócio para construir uma marca.

Porém, mesmo que se participe de uma mesma sociedade, cada comunidade desenvolve sua própria cultura envolvendo os fazeres e seus processos, possivelmente compreendendo as conduções propostas pelos seu líder (WAGNER, 2010). Partindo desse pensamento, ao penetrar nos textos de outra cultura tende-se a induzir a eles uma representação, uma vez que a busca constante de associações faz com que o pesquisador imagine o universo do pesquisado (GEERTZ, 2009).

Com isso, o objetivo deste trabalho é reconhecer que se a comunicação da empresa for desenvolvida a partir dos traços comportamentais do gestor, todos os públicos (funcionários, consumidores ou atuantes do projeto) poderão apreender essas características culturais como parte da organização, consolidando o que se reconhece por marca. Contudo, frente à comunicação da marca, independente do que a pesquisa sobre público-alvo, mercado-alvo e as tendências de moda determinam como recurso discursivo ideal, defende-se que a cultura do gestor é implementada pelo seu estilo de conduzir o negócio, tornando-se a linguagem do empreendimento.

Para tanto, o entendimento de tal linguagem se torna fundamental para o processo de *branding*. Afinal, o discurso é o uso da língua estabelecida por uma linguagem que é praticada

²⁷ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. A tese em desenvolvimento se trata de O "Sucesso" E O Sonho Do Gestor: A Marca Do Ser No Mundo. E-mail: rosanavaz@feevale.br.

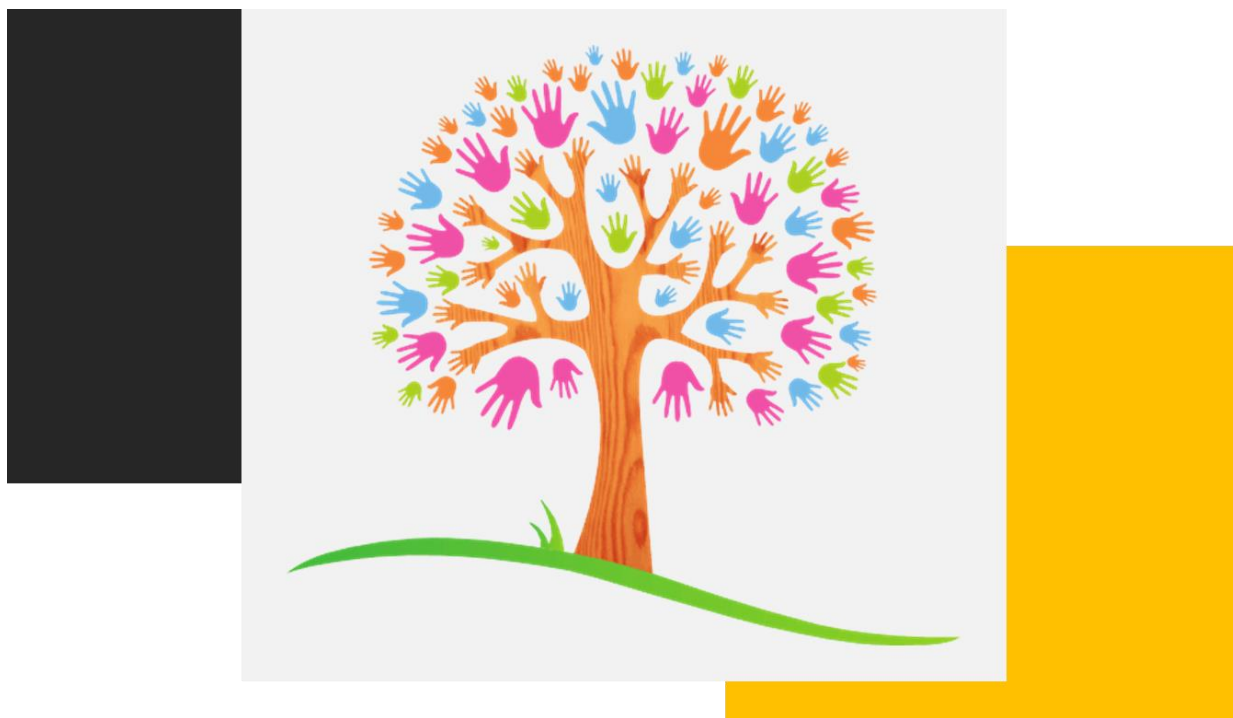
no intuito de tornar eficaz o processo comunicativo. Ou seja, ao proferir um discurso, seja fala, gesto, imagem ou texto, a marca promove uma linguagem com características singulares possibilitando que os símbolos, na cultura e na identidade do negócio se perceba o discurso do próprio gestor (CHARAUDEAU, 2010). Com isso, a metodologia visa a análise de discurso para que se identifique o caráter dialógico entre gestor e marca, mesmo que a compreensão diante das situações sejam, inevitavelmente, interpretadas, relacionando a condição de discursivização pelo contexto (inter-relações de circunstâncias – socioculturais) diante da situação (condição contratual – produção) que se estabelece mediante a comunicação entre o EU (gestor) e o TU (marca) (CHARAUDEAU, 2001). Ou seja, ainda que sob o olhar interpretativo frente às condutas, cabe perceber que as escolhas discursivas, mesmo que articuladas estrategicamente, carregam relações e acentos individuais do caráter da pessoa, estando assim implícitas no discurso. Portanto, o reflexo das percepções do gestor diante das inter-relações de condições e de circunstâncias, influenciam na condição contratual estabelecida na produção que configura em linguagens que evidenciam suas condutas atribuídas ao discurso da marca.

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso*. Modos de Organização. Coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. et alii. *Análise do Discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso-FALE/UFMG, 2001. p. 23-37.
- GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas*. O antropólogo como autor. Tradução Vera Ribeiro. 3ª ed. Editora UFRJ, 2009.
- WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. Rio de Janeiro, Cosac Naify, 2010.

GRUPO F

A CULTURA E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES



PERDA, LUTO E TRANSFORMAÇÃO CRIATIVA: AS MARCAS NA OBRA DE ALEJANDRO PASQUALE

*Cristiane Weber*²⁸
Memória e Identidade
Orientador: Daniel Conte

Palavras-chave: Alejandro Pasquale. Processo criativo. Poética. Arte. Memórias.

Em minha tese, me proponho a analisar como o processo criativo do artista argentino Alejandro Pasquale foi afetado pela perda precoce de um sobrinho, o que gerou uma mudança processual e tem resultado uma obra poética carregada de memórias e afetos. A hipótese é a de que houve uma mudança não só ferramental, mas também de inspiração mais ligada a um olhar introspectivo, antes observacional. A análise é de ordem fenomenológica, através dos métodos da crítica genética de Salles (2008) – que analisa o ambiente criativo e todos os processos que incluem a criação e da fenomenologia microscópica de Bachelard (1993), com especial atenção aos detalhes da obra em si.

A pesquisa traz os seguintes capítulos: a arte na contemporaneidade e a partilha do sensível dentro dos espaços de consagração social, com teorias de Ortiz Ramos e Bueno (2001) a respeito da cultura descentralizada e obra como um organismo vivo (CAUQUELIN, 2005), entre outros; o processo criativo, com (i) a perspectiva de criatividade no cérebro por Ruedell (2013) e Izquierdo et al. (2013) e (ii) os estados de fruição do artista em modo de catarse criativa com fundamentação teórica em Csikszentmihalyi (2008), entre outros; a poética, o sonho e signo, tendo como principais autores Jung (2008) e Todorov (2014); e as memórias e espaços de afeto, construídas a partir do aporte teórico de Schøllhammer (2012) e Bachelard (1993). No período da morte do sobrinho, é possível notar a transição do processo criativo de forma mais marcada. Comparando-se as obras *Polaroid* (2013) e *Un Otoño Luz*, de 2014, percebem-se mudanças nas materialidades.

Na análise, ainda que incipiente, compreendo que estão envolvidos nessa perspectiva a evolução de um problema (dor pela perda do sobrinho) e a solução (externar em forma de arte poética) por meio de um curso de ação específico (processo criativo afetado), modelos propostos por Abraham (2016). Além disso, antes de caráter mais observacional, as obras da série *Universo Paralelo* (com crianças mascaradas) carregam um processo criativo mais introspectivo, com exposição de memórias do próprio artista e ícones como a máscara, ligados ao autoconhecimento e ao realismo mágico. Pela fenomenologia microscópica de Bachelard

²⁸ Mestre e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Professora nos cursos de comunicação na mesma universidade. cristianeweber@feevale.br.

(1993), compreende-se que os signos ali expostos carregam muito do momento passado pela perda da criança: cores mais escuras, um bosque fechado, a máscara e a criança escondida se diferem das cores mais vibrantes e das brincadeiras da criança na primeira pintura. Estas são apenas algumas das características que marcam um fazer artístico mais sombrio e introspectivo em relação à antiga técnica, em seis obras que serão analisadas (mais uma entrevista realizada no atelier do artista em março de 2018) e que compreendem a jornada de Alejandro como um dos artistas visuais mais reconhecidos e premiados da Argentina.

Figura 1 - Montagem com as obras *Polaroid* e *Un Otoño Luz*, de Alejandro Pasquale



Fonte – imagens extraídas do portal Bola de Nieve

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, A. *The imaginative mind*. Hum Brain Mapp. 2016 Nov;37(11):4197-4211. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27453527>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- BACHELARD, G. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- CAUQUELIN, Anne. *Teorias da arte*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow: the psychology of optimal experience*. New York, EUA: Harper Perennial, 2008
- IZQUIERDO, Ivan, et al. *Memória: tipos e mecanismos - achados recentes*. In: Revista USP: São Paulo, 2013. P. 9-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i98p9-16>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- JUNG et. al. *O homem e seus símbolos*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2008.
- ORTIZ RAMOS, José Mário; BUENO, Maria Lúcia. *Cultura audiovisual e arte contemporânea*. São Paulo Perspec. [online]. 2001, vol.15, n.3, pp.10-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102->. Acesso em: 2 jan. 2018
- RUEDELL, Aloisio. Filosofia e imaginação: uma discussão sobre a hermenêutica de Friedrich Schleiermacher. In: *Problemata: R. Intern. Fil.* Vol. 04. No. 01. (2013), p. 65-78 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v4i1.15874>>. Acesso em: 2 jun. 2018

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Realismo afetivo: evocar realismo além da representação. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, núm. 39, jan-jun, 2012, pp. 129-148 Universidade de Brasília, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3231/323127333008/>. Acesso em: 14 ago. 2017

TODOROV, Tzvetan. *Teorias do Símbolo*. São Paulo: editora Unesp, 2014.

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA PAREDÃO: PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO

*Daiane Arend Flores de Oliveira*²⁹
Memória e Identidade

Palavras-chave: Comunidade. Remanescente Quilombola. Identidade. Cultura.

O presente estudo provém da dissertação realizada sobre a Comunidade Remanescente Quilombola Paredão, buscando inquirir processos e manifestações culturais demonstrados em suas representações do cotidiano, identidade e memória, relacionando as áreas de História e Antropologia como metodologia interdisciplinar para construir as reflexões pertinentes. Assim, utilizou-se diário de campo e entrevistas semiestruturadas com quinze moradores da comunidade, como forma de perceber elementos culturais presentes no contexto da comunidade, compreendendo tais características como próprias, sendo elas, as responsáveis pela formação da identidade local.

A Comunidade Paredão encontra-se no distrito rural de Fazenda Fialho, no município gaúcho de Taquara, sendo composta por cerca de 60 famílias. Atualmente está em tramitação o processo de titulação junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), de forma que a recentemente, a comunidade recebeu seu laudo sócio-antropológico, avançando mais um passo nos trâmites legais.

A partir da pesquisa realizada, percebeu-se que na primeira metade do século XX teve início um fenômeno, no qual muitos moradores (em sua maioria mulheres jovens) saíram da comunidade e direcionaram-se à região metropolitana de Porto Alegre, buscando oportunidades e visando garantir auxílios aos seus pares que permaneceram na comunidade. As atividades profissionais destes sujeitos no meio urbano pautavam-se as relações de trabalho informais, nas quais exerciam atividades de prestação de serviços, tais como babá, doméstica, costureira e zelador.

Atualmente, este processo de deslocamento está tomando o caminho inverso, pois muitos moradores que saíram da comunidade agora estão retornando; este aspecto causa alguns conflitos internos, especialmente quando se trata de terras e propriedades. Segundo Ilka Boaventura Leite (2000) a noção de coletividade e pertencimento é o meio que leva ao reconhecimento daquilo que um dia foi negado pela sociedade, de modo que a terra assume aspecto primordial (mas não único) para a afirmação de identidades remanescentes

²⁹ Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Licenciada em História pela Universidade Feevale. daianearend@Feevale.br.

quilombolas, vinculadas a laços familiares estabelecidos sobre a ocupação em diversos espaços. É importante mencionar que o anseio pelo retorno pode ser justificado a partir do sentimento de pertença, da possibilidade de garantir residência mediante o reconhecimento e titulação das terras, bem como a partir da segurança encontrada na Comunidade Paredão.

Zygmunt Bauman (2003) afirma que, na conjuntura atual, vários elementos foram suprimidos pelo progresso moderno, de forma que a comunidade pode ser retomada como uma possibilidade de aconchego e segurança perante a crueldade da sociedade. Dessa maneira, o retorno à comunidade Paredão pode ser entendido como meio alternativo para a vida difícil que agora se encontra na Região Metropolitana, que outrora fora opção para uma vida mais fácil, se comparada às condições da comunidade. Entende-se que o fenômeno de deslocamento é um aspecto cultural da comunidade, e para que possa ser percebido como tal, é necessário compreender sua normalidade sem reduzir sua particularidade (GEERTZ, 1989, p. 24). Entretanto, mesmo que a expectativa releve um "paraíso perdido ou paraíso ainda esperado" (BAUMAN, 2003, p. 09), a vida em comunidade exige a abdicação da liberdade individual em nome da coletividade, uma vez que a comunidade busca solidificar e reafirmar uma unicidade histórico-cultural partilhada.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Fontes orais: História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202
- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. História e antropologia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 151-168.
- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Revista Etnográfica, Florianópolis, v. IV (2), p. 333-354, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126236/Textos%20e%20Debates%20No%207.pdf?sequence=7&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mai. 2017.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: FGV, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- _____. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: FGV, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- URIARTE, Urpi Montoya. O que é fazer etnografia para os antropólogos. Ponto Urbe, São Paulo: USP, n. 11, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/300>. Acesso em: 12 mai. 2018.

TERNO DE REIS DOS FERREIRA: MANIFESTAÇÃO CULTURAL EM BOA NOVA / BAHIA

*Daiane Fontes³⁰
Memória e Identidade
Orientadora: Magna Lima Magalhães*

Palavras-chave: Reisados de Boa Nova (BA). Terno de Reis dos Ferreira. Memória. Cultura Popular e Identidade.

A Festa de Reis, que acontece todos os anos entre os dias 25 de dezembro e 06 de janeiro, tem como finalidade anunciar a chegada do Menino Jesus e homenagear os três Reis Magos. Plena de significados e simbolismo, esta tradição é transmitida de gerações para gerações há muitos anos.

É uma festa rica em história, linguagem, simbolismo, religiosidade e arte, o que a torna extremamente relevante não só para mim, a pesquisadora, mas também para toda a comunidade acadêmica que estuda a Cultura e seus processos de manifestação e, principalmente, para os Ternos de Reis de Boa Nova / BA.

Por se tratar, então, de um tema tão rico em conteúdo e que abrange diversas disciplinas esta investigação caracteriza-se por ser interdisciplinar e original, considerando-se que a bibliografia encontrada ainda oferece espaço para novos estudos.

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar a Festa de Reis em Boa Nova / BA e sua influência na dinâmica de vida, social e cultural, dos grupos de Ternos de Reis, privilegiando como objeto de estudo o Terno de Reis dos Ferreira. Para tanto, será necessário, como objetivos específicos, investigar a Festa de Reis na cidade de Boa Nova, interior da Bahia, e a sua importância e relevância para a comunidade local; conhecer a origem da Festa de Reis; discutir e refletir sobre os Ferreira e o surgimento do grupo de Terno de Reis; e identificar e entender como o Terno de Reis enquanto manifestação cultural está presente no cotidiano do grupo em estudo.

Para fundamentação teórica, além da origem desta tradição, abordarei alguns conceitos essenciais: memória, identidade e cultura popular – alguns autores estão referenciados abaixo.

Como método de investigação utilizarei a história oral narrada pelos integrantes do grupo de Terno de Reis dos Ferreira, pois entendo que a recuperação do passado, da história

³⁰ Graduada em Psicologia, especialista e mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia. Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

através dos que o viveram é fundamental para entender a origem da Festa de Reis e como permanece viva até dos dias de hoje. Além disso, são escassas as fontes literárias e documentais que retratam a origem desta tradição na cidade de Boa Nova/BA.

Como abordagem investigativa utilizarei a Micro-História, isto é, a origem e longevidade da Festa de Reis será estudada através da história do grupo de Terno de Reis dos Ferreira. A escolha desta abordagem se deve ao fato de que os mestres reiseiros mais antigos já morreram e a memória daqueles que mantêm a tradição por vezes é fragmentada. Então, a escolha de um grupo para observação pode contribuir para a obtenção de mais informações e mais detalhes sobre a história da Festa.

A Festa de Reis, para além da homenagem aos três Reis Magos, estabelece relações de pertencimento a um grupo, cria identidades a partir das representações, dos símbolos, revisita a história/passado e resgata a autoestima. Desde muito cedo as crianças são introduzidas na tradição e os mais velhos são os mestres, detentores do saber, que não se restringe aos saberes referentes à Festa, mas saberes que servem de referência para a vida.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. Sobre a Feitura da Micro-História. *Revista OPIS*, vol. 7, nº 9, jul-dez 2007

CASCUDO, L. C. Dicionário do Folclore Brasileiro. 12 ed. São Paulo: Global, 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História Oral: velhas questões, novos desafios. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.). *Novos Domínios da História*. RJ: Elsevier, 2012, p. 169-186.

HALL, Stuart. Quem Precisa da Identidade? In: Silva, T. T. da (org.): *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 103-133.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cultura, Culturas, Culturas populares e a Educação. *Documentário: Cultura Popular e Educação*. Disponível em:

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/105300Culturapopular2.pdf>. Acesso em 25 set. 2016.

MORIGI, V. J., ROCHA, C. P. V., SEMENSATTO, S. Memória, Representações Sociais e Cultura Imaterial. *Morpheus* – Revista Eletrônica em Ciências Humanas. Ano 09, número 14, 2012, p. 182-191. Disponível em: http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero14-2012/artigos/waldir_pt.pdf. Acesso em 26 set. 2016.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, número 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:

http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/Artigos%20PS%20Mest%202014/Andre%20Capraro/memoria_e_identidade_social.pdf. Acesso em 26 set. 2016.

SILVA, A. F. *Reis Magos: história, arte, tradições*. Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 2006.

SOUZA, J. M. *A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade*. Revista Graphos, vol. 16, número 1, 2014, p. 91-117. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/20337/11264>. Acesso em: 26 set. 2016.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Silva, T. T. da (org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 7-72.

TORRES, L. B., CAVALCANTE, R. *Dia de Reis, festa do povo*. Disponível em:

<http://vermelho.org.br/noticia/172657-1>. Acesso em 25 ago. 2016.

A ARTE EM MOVIMENTO: A MÚSICA EM PROJETOS SOCIAIS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROGRESSO DA SOCIEDADE NO BRASIL

*Joana Haar Karam³¹
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Saraí Patrícia Schmidt*

Palavras-chave: Terceiro setor. Música. Sociedade. Educação. Cultura.

O terceiro setor consiste em um diversificado conjunto de instituições que atua pelo bem comum e cidadania. Estas entidades sociais e culturais estão presentes na história do Brasil desde a colonização portuguesa. Havia instituições e organizações geralmente lideradas pela igreja católica que assistiam a população no âmbito da saúde e da educação. Com o fim da ditadura militar, o governo brasileiro optou por práticas neoliberais que diminuía do estado aspectos sociais. A partir deste período o terceiro setor passou a ter cada vez mais importância na temática social do país.

A incapacidade do primeiro e do segundo setor em suprir as demandas sociais da atualidade dão mais sentido ao terceiro setor no Brasil. É importante que o terceiro setor alcance bons patamares de atuação, no qual a sociedade civil precisará trabalhar em conjunto com as entidades e organizações para que objetivos como a redução da desigualdade social sejam finalmente alcançados.

No decorrer dos tempos é possível perceber que o uso da música foi ampliando e se consolidando em cada vez mais espaços de atuação e propostas de utilização. O objetivo deste resumo é de apresentar os benefícios que o fazer coletivo pode proporcionar para pessoas que praticam música coletiva com fins estéticos.

No âmbito da educação musical no Brasil, que segundo Fonterrada (pág. 208, 2008) se deu com a chegada dos Jesuítas (séc. XVI) e hoje segue as diretrizes de leis que incentivam o uso da música no currículo escolar, é possível perceber a importância da música como promotora de aspectos cognitivos e estimuladora de processos de aprendizagem.

Diversos são os modelos de programas que envolvem a música e ação social no Brasil. Não há dúvidas da eficácia deste meio para acessar populações de comunidades carentes, como favelas e bairros desfavorecidos.

³¹ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais. Mestrado em Teologia – Ênfase em Educação com Infância e Juventude. Musicoterapeuta. Professora de música em cursos de pedagogia e licenciatura em música, projeto social e escolas de educação infantil e ensino fundamental. joanahaakaram@gmail.com.

Geralmente há critérios de permanência nas atividades dos programas sociais, envolvendo as formas que os participantes se comprometerão com o projeto e com sua vida fora dele.

Em pesquisas registradas sobre programas sociais que envolvem música no Brasil é possível observar que as consequências das propostas vão além dos ensinamentos estéticos musicais. Os participantes demonstram aperfeiçoamento nas formas de organização pessoal e de interação com seu núcleo familiar, escola e sociedade.

A pesquisa se dará de ordem bibliográfica baseada em pesquisas sobre organização, gestão e apontamentos sobre participantes de projetos sociais que envolvem a música.

Pesquisar sobre este formato de ação social favorece a cultura e possibilita que muitos jovens tenham acesso a cultura e a eixos educativos importantes para o avanço da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. *Terceiro setor: história e gestão de organizações*. São Paulo: Summus, 2006.

BRASIL. Ministério da educação. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2016/08/apoiado-pelo-minc-projeto-social-muda-vida-de-jovens-brasileiros-pela-musica>. Acesso em: 24 jan. 2018.

CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FONTEIRA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

GRUPOS VULNERÁVEIS TEM MELHORA NO IDH MUNICIPAL MAS DESIGUALDADES PERSISTEM NO BRASIL. Site da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/grupos-vulneraveis-tem-melhora-no-idh-municipal-mas-desigualdades-persistem-no-brasil/>. Acesso em: 25 jan. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo (org). *Métodos de Pesquisa*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARCELO CORRÊA. *Brasil é o 10º país mais desigual do mundo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/brasil-o-10-pais-mais-desigual-do-mundo-21094828>. Acesso em: 6 jan. 2018.

O TERCEIRO SETOR – SIGNIFICADO E HISTÓRIA NO BRASIL. Site BHBIT Softwares para o terceiro setor. Disponível em: <https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado/>. Acesso em: 24 jan. 2018.

ONDE FORAM PARAR NOSSOS GURIS. Site do projeto guri. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/pesquisas>. Acesso em: 24 jan. 2018. 9

SELIN JAHAN. *Relatório de desenvolvimento humano elaborado pela ONU em 2016*. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016_human_development_report.pdf. Acesso em: 25 jan. 2018.

VÍTOR MANUEL TAVARES MARTINS. *A qualidade da criatividade como mais valia para a educação*.

Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/37.pdf> Acesso em: 2 jan. 2018.

ZANDER, Oscar. *Regência coral*. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.

ESTUDO ETNOGRÁFICO DO CICLO CARNAVALESCO NA SOCIEDADE RECREATIVA E ESPORTIVA IMPÉRIO SERRANO, GUAÍBA/RS

*Ricardo Figueiró Cruz*³²
Memória e Identidade
Orientadora: Ana Luiza Carvalho da Rocha

Palavras-chave: Carnaval. Ciclo Carnavalesco. Império Serrano. Manifestação Cultural. Etnografia.

O Carnaval é considerado uma das maiores festas do Brasil. Caracterizada pela multiplicidade de suas manifestações, trata-se de um evento nacional, mobilizando comunidades de Norte a Sul do país. Inserida em meados do século XVII no Brasil, as comemorações agitam desde os centros urbanos às pequenas vilas com diversas formas de manifestações culturais. Segundo Blass (2007), o carnaval, nas suas múltiplas facetas e formas de expressão, além de ser a maior festa da cultura popular no país é um ícone nacional, comungando este posto ao lado do futebol, ambos como símbolos absolutos de brasilidade.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo realizar um estudo etnográfico do ciclo carnavalesco da Sociedade Recreativa e Esportiva Império Serrano, Guaíba/RS. Através dos novos olhares podemos perceber a invisibilidade de lugares que estão imbricados em um contexto social étnico. Sendo assim, podemos perceber que existe uma questão muito importante para ser discutida, que é a invisibilidade na produção local do negro. Através desta pesquisa podemos visibilizar esses grupos étnicos no município, a partir do local em que a manifestação cultural é reproduzida, ou seja, o bairro e a instituição carnavalesca. Deste modo, é possível contribuir com a memória e identidade da Sociedade Recreativa e Esportiva Império Serrano.

O ritual do carnaval é "cercado" por um tempo que compreende um ano. Sendo assim, Cavalcanti (1999, p. 81) mostra que "a preparação de um desfile começa mal terminado o carnaval anterior", por isso entendemos este tempo como cíclico. Seguindo a discussão, podemos pensar que o tempo de festa é um tempo que apresenta um conteúdo simbólico, que para a antropologia será batizado de tempo estrutural, como nos mostra Cavalcanti (1999, p. 77).

Para isso, Leopoldi (1977) compõem a sua tentativa de Ciclo Carnavalesco em três fases. A primeira é a que inicia imediatamente após o carnaval e se estende até os meses de

³² Mestrando em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Graduado em História (PUCRS). Concessão de Incentivo Interno: FEEVALE. E-mail: ricardo_figueiro@hotmail.com.

agosto e setembro. O mais importante a se destacar desta fase é que esse período está caracterizado pela retração das atividades ligadas ao desfile da Escola de Samba. A segunda fase, que compreende o período de agosto a dezembro, assiste ao reinício dos ensaios da Escola. E a terceira e última fase se inicia nos meses de novembro/dezembro e se estende até o carnaval, quando se encerra o Ciclo Carnavalesco.

Sendo assim, pensar a história da entidade carnavalesca é também pensar como ela se organiza ao longo de um ano, onde acontece a preparação do carnaval, esse processo ritual que compreende um ciclo carnavalesco, traz traços de memória e identidade da agremiação, na qual busca-se no passado mecanismo para a produção do Carnaval.

Ao visualizar como ambas as áreas estão ligadas e, também, se mostram interdependentes uma da outra, destaca-se a importância em produzir uma pesquisa que realize aproximações sobre o tema. De maneira geral, seu caráter interdisciplinar também pode vir a colaborar com diversas outras áreas de conhecimento que busquem aprofundar questões sobre o carnaval e seu ritual, anterior a avenida, como composição de várias camadas que englobam vários processos e manifestações culturais.

REFERÊNCIAS

BLASS, Leila Maria da Silva. *Desfile na Avenida, Trabalho na Escola de Samba: a dupla face do carnaval*. São Paulo: Annablume, 2007.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *O Rito e o Tempo: ensaios sobre o Carnaval*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GUTERRES, Liliâne Stanisquaski. "*Sou Imperador até morrer*": um estudo sobre identidade, tempo e sociabilidade em uma Escola de Samba de Porto Alegre. 1995. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS – 1995.

LEOPOLDI, José Sávio. *Escola de Samba, ritual e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1977.

A CIDADE NA TRILHA DOS TEMPLOS: O IMAGINÁRIO URBANO DE NOVO HAMBURGO A PARTIR DE SUAS IGREJAS

*Yara Fernanda Chimite*³³

Memória e Identidade

Orientador: Luiz Antonio Gloger Maroneze

Palavras-chave: Imaginário urbano. Novo Hamburgo. Igrejas. Arquitetura.

Este trabalho tem como tema as transformações no imaginário urbano de Novo Hamburgo a partir da arquitetura das igrejas da cidade. Pretende-se, através das construções escolhidas, ilustrar o processo de desenvolvimento do município e as conseqüentes mudanças de pensamento da população hamburguense.

Igrejas são figuras importantes na paisagem da cidade, como pontos de referência e espaços de sociabilidade. Historicamente, foram centrais no desenvolvimento de núcleos urbanos em todo o Ocidente. E elas têm a característica única de serem produtos da mentalidade de seu tempo, porém, ao mesmo tempo, fundamentadas em séculos de simbolismo religioso, constantemente se equilibrando no limite entre a tradição e a modernidade.

A proposta é trabalhar com igrejas católicas e luteranas – as duas religiões majoritárias –, de diferentes bairros do município – Centro, Hamburgo Velho, Canudos, Rondônia, Santo Afonso, Lomba Grande – para estabelecer um panorama dos diferentes processos de desenvolvimento que ocorrem dentro de uma mesma cidade, indo desde o centro histórico até a zona rural, passando por áreas industriais e residenciais.

Para realizar esta pesquisa, pretende-se utilizar documentação proveniente das próprias comunidades, como atas, relatórios, cartas, informativos, entre outros, a fim de identificar as principais mudanças feitas nos templos e também o discurso envolvido nas decisões tomadas por parte das comunidades. Também pretende-se realizar um levantamento da história de Novo Hamburgo, para então cruzar estas informações e analisar os pontos de influência entre uns e outros.

O conceito de imaginário utilizado vem de Bronislaw Baczko, que diz que é através dele que “uma coletividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de ‘bom comportamento’” (BACZKO, 1985, p. 309).

³³ Bacharel em História pela ULBRA e mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale com bolsa CAPES.

Como o autor, entende-se a cidade como “uma projeção dos imaginários sociais no espaço” (BACZKO, 1985, p. 313). Busca-se na arquitetura dos templos, nas suas formas físicas, no uso dos espaços, nas impressões causadas por aqueles que os contemplam, identificar o simbolismo e as representações refletidas nestes prédios. Mais importante, pretende-se analisar através das alterações ocorridas nos templos, as mudanças e permanências no imaginário de Novo Hamburgo.

Sandra Pesavento (2007) também contribui para a análise. Embora trabalhe mais especificamente com a literatura, pode-se aplicar seus conceitos também à arquitetura. É através da materialidade dos templos, parte da “cidade visível”, como diria a autora, que se busca a “cidade sensível” ou a “cidade imaginária”, os discursos e pensamentos da população de Novo Hamburgo.

Por fim, Aldo Rossi (2001) é a principal referência para o trabalho com a arquitetura em si. Conforme expressa o autor, a cidade é uma construção de natureza coletiva, inseparável da sociedade que a cria. Sua metodologia se fundamenta sobre os fatos urbanos, que são as construções individuais, e sua relação com o todo, em uma contraposição de privado e coletivo, de permanências e modificações, com ênfase no caráter temporal da cidade, suas transformações, a forma como ela desenvolve uma consciência e memória de si mesma, como ela se reinventa e se desenvolve.

REFERÊNCIAS

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: *Enciclopédia Einaud*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. V. 5. 1995. p. 296-332.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano* – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRUPO G

A CULTURA EM PLATAFORMAS DIGITAIS



**“O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SER HOJE? PROJETE-SE!”:
TRANSUMANISMO E PRÁTICAS DE BIOHACKING NOS GRUPOS *CYBORG
FOUNDATION* E *GRINDHOUSE WETWARE***

Aline Corso³⁴
Linguagens e Processos Comunicacionais

Palavras-chave: Transumanismo. Biohacking. Cibercultura.

A pesquisa procura analisar o movimento transumanista, que visa transformar a condição humana através do uso de ciência e tecnologia para aumentar consideravelmente as capacidades intelectuais, físicas e psicológicas humanas. O objetivo final é alcançar o máximo de potencialidades em termos de desenvolvimento humano, driblando sofrimentos causados por doenças e até mesmo a morte. Pensadores transumanistas defendem que a humanidade pode transcender-se a si própria, merecendo o rótulo de pós-humana, deixando em segundo plano a evolução biológica.

A fim de materializar tal discussão, elegi como objeto de estudo e análise dois grupos que pesquisam, criam e promovem projetos relacionados à extensão de novos sentidos e percepções aplicando tecnologia ao corpo humano. São eles: *Grindhouse Wetware* e *Cyborg Foundation*, ambos sediados nos Estados Unidos. Esses grupos têm adquirido certa visibilidade no cenário midiático e, por isso, evidenciam e possibilitam a identificação e observação da temática proposta.

Busca-se investigar a maneira como se desenvolvem os processos transumanistas nestes grupos, especialmente quanto às práticas de *biohacking* e compartilhamento dessa filosofia; a forma como se dá o envolvimento do público, não só no que diz respeito à sua participação, mas também no que concerne ao seu interesse pelo tema em questão; além de contextualizar e compreender quais seriam as repercussões sociais deste fenômeno na contemporaneidade.

Esta pesquisa se circunscreve em uma tentativa de investigar campos teóricos recentes: a teoria transumanista e os estudos sobre a comunicação e a corporalidade na era digital. Assim, o problema de pesquisa central pode ser expresso através da seguinte pergunta: como se desenvolvem os processos transumanistas nos grupos *Cyborg Foundation* e *Grindhouse Wetware*, especialmente quanto às práticas de *biohacking* e compartilhamento dessa filosofia?

³⁴ Mestra em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE) e Bacharela em Tecnologias Digitais (UCS). Professora de Jogos Digitais (FSG) e Administração/Publicidade e Propaganda (CNEC BENTO). Contato: aline.corso@gmail.com.

Além do problema de pesquisa central, questões específicas também nortearão o desenvolvimento desta pesquisa: de que forma se dá o envolvimento do público, neste percurso, não só no que diz respeito à sua participação, mas também no que concerne ao seu interesse pelo tema em questão? Quais seriam as repercussões sociais deste fenômeno na contemporaneidade? Quais outros grupos com propostas semelhantes contribuem para a difusão da filosofia transumanista?

Como os grupos têm sede no exterior, uma maneira de obter essas informações seria através do acesso aos conteúdos produzidos e compartilhados na internet - já que a internet nos permite ver inúmeros comportamentos e interações sociais. Ainda, neste caso, a internet é *local* de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e *instrumento* de pesquisa (as ferramentas para coleta de dados que falarei na sequência).

A Teoria Fundamentada permite perspectivas bastante interessantes para quem trabalha com muitos dados empíricos e ela se torna o caminho metodológico escolhido em um primeiro momento, pois parece dar conta da sustentação de relacionar vários discursos possíveis para a investigação do problema apresentado. Realizar também entrevistas em profundidade com os membros dos grupos e simpatizantes traria um caráter multi-metodológico a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- COUTO, Edvaldo Souza. *Corpos Voláteis, Corpos Perfeitos: estudos sobre estéticas, pedagogias e políticas do pós-humano*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- CYBORG FOUNDATION. *Site oficial*. 2017. Disponível em: <http://www.cyborgfoundation.com>. Acesso em: 23 mar. 2018.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO; Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GRAY, Chris H (org). *The Cyborg Handbook*. London: Routledge, 1995.
- GRINDHOUSE WETWARE. *Site oficial*. 2017. Disponível em: <http://www.grindhousewetware.com>. Acesso em: 23 mar. 2018.
- MANN, Steve. *CYBORG: Digital Destiny and Human Possibility in the Age of Wearable Computer*. Canada: Doubleday Canada, 2001.
- SIBILIA, Paula. *O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- TADEU, Tomaz (org.). *Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano*. 2ªEd. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CROWDSOURCING NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA WEB: UM OLHAR SOBRE A PLATAFORMA DIGITAL HITRECORD A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

*Aline Streck Donato³⁵
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Sandra Portella Montardo*

Palavras-chave: Cultura da participação. Crowdsourcing. Plataformas Digitais. HitRECORD.

Com esse trabalho, propõe-se o estudo de plataformas digitais de cunho colaborativo que realizem suas produções por meio de indivíduos de diferentes regiões do mundo com o intuito de verificar e problematizar a produção, os produtores e produtos desse tipo de obra, focando-se principalmente na de gênero audiovisual, tanto sob o prisma cultural quanto sob o colaborativo. Como justificativa, esse estudo será capaz de responder questões relativas à dinâmica cultural que se estabelece entre usuários de diferentes locais e formações culturais quando trabalham em conjunto. A presente pesquisa configura-se por sua interdisciplinaridade, posto que evoca conceitos de distintas áreas do conhecimento para a apreciação do fenômeno, tal quais cultura, mídias digitais e produção audiovisual. Como marco teórico foram utilizados autores como Howe (2006; 2009), Jenkins (2009), Jenkins, Green e Ford (2014), Benkler (2011), Brabham (2013), Choudary (2015), Chase (2015), entre outros.

Como objeto de pesquisa foi selecionada a plataforma digital HitRECORD, que atua nesse campo desde o ano de 2010. Assim, o objetivo geral consiste em Teorizar acerca da plataforma colaborativa HitRECORD no que se refere ao processo de produção, ao papel do produtor e aos produtos audiovisuais. Os objetivos específicos são: a) Analisar o processo da plataforma HitRECORD no que concerne à produção audiovisual; b) compreender as diferenças existentes entre os projetos financiados e aqueles que não o são, assim como buscar determinar o(s) fator(es) determinantes de sua comercialização no mercado tradicional; c) Identificar o perfil dos produtores selecionados a fazer parte dos projetos financiados e os usos que eles fazem da plataforma HitRECORD; d) observar os usos que os artistas fazem da plataforma. Como metodologia, propõe-se uma investigação a partir da Teoria Fundamentada proposta por Glaser e Strauss (1967) e sua aplicação em objetos oriundos da internet, de Fragoso, Recuero e Amaral (2011). Utilizam-se, ainda, entrevistas em profundidade como procedimento metodológico complementar.

³⁵ Doutoranda e Mestra em Processos e Manifestações Culturais. Contato: alinstreckdonato@gmail.com

A partir dos resultados parciais pode-se identificar que a plataforma HitRECORD, mesmo ambientada na web, segue a lógica do mercado tradicional, valorizando produções voltadas à venda e ao lucro, realizando parcerias com grandes conglomerados empresariais. Assim, colaborações de cunho amador dificilmente serão utilizadas em projetos propostos pela equipe. O lugar do amador ainda está condicionado à margem das grandes produções realizadas.

O pagamento realizado por meio da plataforma abrange um número limitado de usuários e não corresponde aos os valores pagos para as mesmas funções no mercado audiovisual tradicional, sendo inferior. Percebe-se, aqui, que a plataforma exige dos colaboradores produções elaboradas, mas não retribui com um valor financeiro justo. Para a versão final dessa pesquisa, pretende-se realizar um comparativo entre as atividades exercidas na HitRECORD e no mercado audiovisual tradicional, fazendo uma relação com seus respectivos pagamentos.

Entretanto, essa contextualização inicial foi capaz de dar suporte e um direcionamento para as etapas de pesquisa a serem executadas ao longo do desenvolvimento da tese.

REFERÊNCIAS

- BENKLER, Yochai. *The penguin and the leviathan: how cooperation triumphs over selfinterest*. New York: Crown Business, 2011.
- BRABHAM, D. C. *Crowdsourcing*. Boston: The MIT Press, 2013.
- BRUNS, Alex. *Blogs, Wikipedia, Second Life and beyond: From production to produsage*. New York: Peter Lang, 2008.
- CHASE, Robin. *Peers Inc: how people and platforms are inventing the collaborative economy and reinventing capitalismo*. Philadelphia: PublicAffairs, 2015.
- CHOUDARY, S.P. *Platform Scale: how an emerging business model helps startups build large empires with minimum investment*. Boston, MA: Platform Thinking Labs, 2015.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre, RS: Sulina, c2011. 239 p.
- GLASER, B; STRAUSS, A. *The Discovery of Grounded Theory*. Hawthorne: Aldine Publishing Company, 1967.
- HITRECORD. Site da plataforma. Disponível em: <www.hitrecord.org>. Acesso em 03 de mai 2018
- HOWE, J. *The Rise of Crowdsourcing*. Wired, 2006. Disponível em: <https://www.wired.com/2006/06/crowds/>. Acesso em 10 de nov 2017.
- _____. *O Poder das Multidões - 2ª Edição*. Editora Campus/Elsevier, 2009.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da Conexão*. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

SHIRKY, Clay. *A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado*. Tradução Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

TAROZZI, Massimiliano. *O que é grounded theory: metodologia da pesquisa e de teoria fundamentada nos dados* / Massimiliano Tarozzi; tradução de Carmem Lussi. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

O MOVIMENTO *FASHION REVOLUTION*: AS PLATAFORMAS DIGITAIS E A RELAÇÃO DOS USUÁRIOS COM A MODA ÉTICA NO BRASIL

Anaclara Toscano de Britto Machado³⁶
Linguagens e Processos Comunicacionais
Orientadora: Sandra Portela Montardo

Palavras-chave: *Fashion Revolution*. *Slow Fashion*. Plataformas digitais. Etnografia. Moda.

O tema da pesquisa aborda a atuação do movimento *Fashion Revolution* no Brasil e delimita-se na articulação entre as ações *online* e *offline* da organização para a celebração do *Fashion Revolution Day* 2018 no país. Atualmente, o *Fashion Revolution* é considerado o maior movimento de ativismo na Moda, atuando em mais de 100 países, incluindo a maioria dos países Europeus (DITTY, 2017). Nesse cenário, o Brasil detém grande expressividade no *ranking* mundial de interações do movimento. Em 2017, as publicações dos participantes na semana do evento somaram 19% das postagens mundiais, das quais 40% são do Estado do Rio Grande do Sul (FASHION REVOLUTION, 2017). É por meio dessas redes sociais na *internet* que a organização se tornou capaz de articular ações *online* e *offline* de conscientização e fazer com que o *Fashion Revolution* passasse a atuar em território global em tão pouco tempo. Este processo que ocorre em diferentes países demonstra sua legitimidade, pois o movimento também surge como um reflexo de movimentos contemporâneos de Moda, como o *Slow Fashion* (BERLIM, 2016). Por estas razões, a expansão do movimento, sobretudo no Brasil, pode ser considerada um fenômeno cultural, social e midiático, uma vez que suas características permitem elaborar estudos interdisciplinares aprofundados sobre o assunto como um processo e uma manifestação cultural que articula, no Brasil, a expansão de um movimento social global. Portanto, para compreender como, por meio de seus canais digitais, o movimento é capaz de articular globalmente ações locais de eventos presenciais, questiona-se: de que maneiras o uso das plataformas digitais estabelece relações *online* e *offline* entre o movimento *Fashion Revolution* e seus seguidores no Brasil? Como objetivo geral, pretende-se investigar de que maneiras o uso das plataformas digitais estabelece relações *online* e *offline* entre o movimento *Fashion Revolution* e seus seguidores no Brasil. Para que os objetivos citados sejam contemplados, além de pesquisa bibliográfica e documental (PRODANOV; FREITAS, 2013), optou-se pelo uso da etnografia como recurso de abordagem do campo permeado pelo objeto de estudos, uma vez que ela permite acompanhar, registrar

³⁶ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais e Bacharela em Moda pela Universidade FEEVALE/RS.

e relacionar as ações e representações que são construídas pelos atores desta comunidade. As percepções apreendidas a partir da experiência etnográfica fazem com que a prática social adquira forma e sentido, viabilizando ao pesquisador compreender a cultura como uma invenção criativa do grupo investigado (HINE, 2015; WAGNER, 2012). Até o momento, foi feito um breve levantamento acerca dos canais e conteúdos publicados pelo *Fashion Revolution*, o que forneceu padrões importantes para começar a compreender as maneiras como o movimento utiliza cada plataforma para se comunicar com seus seguidores e manter ativas suas campanhas (VANDIJCK, 2013). Sua configuração permite identificar como é escolhido o material compartilhado, bem como onde se concentram as divulgações do *Fashion Revolution Week*. Cada uma das páginas se conecta com o usuário a partir das relações estabelecidas entre os formatos de conteúdo disponibilizados para consumo e reverberações geradas a partir das interações com as *hashtags* oficiais, como notícias próprias e externas, *cards* informativos, fotos e vídeos.

REFERÊNCIAS

- BERLIM, Lylian Guimarães. Transformações no campo da moda: crítica ética e estética. 2016. 342 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.
- DITTY, Sarah. *Fashion Revolution spoke to the European Parliament. And they listened.* 2017. Disponível em: <http://fashionrevolution.org/19479-2/>. Acesso em: 17 mar. 2018.
- FASHION REVOLUTION. *Site Fashion Revolution.* Disponível em: <http://fashionrevolution.org/>. Acesso em: 19 junho 2017.
- HINE, Christine. *Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday.* Huntingdon, GBR: Bloomsbury Publishing, 2015.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. ECKERT, Cornelia. *Etnografia: saberes e práticas.* In: Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. Porto Alegre, n. 21, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/30176>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.* Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2009.
- VAN DIJCK, J. *The culture of connectivity: a critical history of social media.* Oxford University Press, 2013.
- WAGNER, Roy. *A invenção da cultura.* São Paulo: Cosac Naify, 2012.

JUVENTUDES, CONSUMO E SMARTPHONES: MÚLTIPLOS OLHARES CULTURAIS

Luciane Pereira Viana ³⁷
Linguagens e Processos Comunicacionais

Palavras-chave: Cultura de Consumo. Culturas Juvenis. Smartphone. Conectividade. Inclusão Digital.

Em um mundo que experimenta transformações digitais cada vez mais aceleradas e intensas, acredita-se ser relevante promover a reflexão acadêmica sobre as culturas juvenis contemporâneas e sua relação com a cultura de consumo e inclusão digital. O objetivo geral da tese é compreender como se estabelecem as experiências de consumo do smartphone na juventude contemporânea brasileira, a fim de elencar de que forma a conectividade impacta nos processos de inclusão digital.

A pesquisa tem como base teórica os estudos desenvolvidos no campo de *Consumer Culture Theory (CCT)*³⁸, relacionando as dinâmicas da cultura e do consumo. O referencial teórico, conta com os autores Bauman, Canclini, Castells, Featherstone, Feixa Pampols, Miller, Pais, Reguillo Cruz, Sousa Santos, entre outros. Na tese utiliza-se a pesquisa descritiva, qualitativa, com abordagem etnográfica, com observação participante realizada com jovens em shopping-centers nas cidades de Novo Hamburgo e Porto Alegre no período entre 2015 e 2017. Na análise de dados utiliza-se a análise de conteúdo de Bardin (2004), sendo as categorias: conectividade e inclusão digital (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Sob uma perspectiva interdisciplinar, entende-se que estudar a cultura de consumo é investigar os fatores que impactam na forma de viver, ser e consumir das juventudes. Consumir não está somente ligado ao “comprar pronto”, mas constituem-se práticas cada vez mais abrangentes e complexas. Canclini (2010) descreve que “consumir é pensar”, reiterando a percepção do consumo como um “fenômeno social” que possibilita investigar uma

³⁷ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade FEEVALE, mestra em Processos e Manifestações Culturais. Administradora. Docente na Faculdade IENH.

³⁸ “A Teoria da Cultura do Consumidor (CCT) é um campo de pesquisa interdisciplinar orientado para o desenvolvimento de uma melhor compreensão de porque os consumidores fazem o que fazem e porque a cultura do consumidor assume as formas que faz. Os teóricos se concentram na compreensão das inter-relações entre várias relações materiais, econômicas, simbólicas, institucionais e relações sociais, e seus efeitos sobre os consumidores, o mercado, outras instituições e a sociedade. Os pesquisadores geralmente se baseiam em teorias da sociologia, antropologia, estudos de mídia e comunicação, história, crítica literária e semiótica, teorias de gênero, estudos culturais e marketing” (CCTC, 2018, on-line).

multiplicidade de representações e interações envolvendo atitudes e relações individuais, sociais, culturais e de cidadania.

E, entender as culturas juvenis implica em não homogeneizá-la, afinal seus sonhos, desejos e necessidades, linguagens, *performance*, representações de seus corpos constroem e (re)configuram suas identidades, estilos e os espaços sociais de que participam. Neste sentido, Feixa Pampóls (1999) destaca que a construção de distintos estilos de vida refere-se ao modo como as experiências dos jovens são coletivamente expressas e formam um conjunto de formas de vida e valores característicos e distintos de determinados grupos juvenis que, em sentido amplo, constituem a expressão "culturas juvenis".

Enfim, o universo das "culturas juvenis" e da "cultura do consumo" são fundamentais na reflexão sobre as interfaces da inclusão e exclusão digital, impactadas pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e, principalmente, pelos onipresentes smartphones, não somente pela diversidade de significados, mas pelos múltiplos processos que se articulam em suas dinâmicas culturais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 8. ed. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CCTC. *Consumer Culture Theory Consortium*. Disponível em: <<http://cctweb.org/about>>. Acesso em: 04 Abr. 2018

FEIXA PAMPÓLS, C. *De jóvenes, bandas y tribus*. Barcelona: Ariel, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PLAY TIME: PERCEPÇÃO DE TEMPO NA EXPERIÊNCIA DE GAMEPLAY

Samyr Paz³⁹
Linguagens e Processos Comunicacionais

Palavras-chave: Time. Percepção. Gameplay. Game Studies. Etnografia.

Como percebemos o tempo? Não podemos ouvir, cheirar, ver ou tocar o tempo. Apesar de não “sentirmos” o tempo, sabemos que ele causa impactos físicos: nascemos, crescemos e morremos; dia e noite vêm e vão; verão, outono, inverno e primavera se sucedem (Elias, 1990). Conforme afirma Santaella, “tempo deixa marcas na matéria” (2013, p. 130). Baseado nessas premissas, levanto a seguinte questão: como a percepção de tempo afeta a experiência de *gameplay*?

Para iniciar essa investigação, considero que a experiência de jogo está centrada na relação de agência entre jogador e jogo. Dessa maneira, o conceito de ação necessita de uma exploração pela temporalidade nos *games* (ZAGAL; MATEAS, 2007, p. 516), uma vez que os efeitos dos acontecimentos estão conectados a determinados contextos. Tempos do mundo físico, do mundo de jogo, de coordenação (entre máquina e humano) e da ordem do fictício (aspectos socioculturais e de narrativa), apresentam alguns dos enquadramentos temporais da experiência de jogo (ZAGAL; MATEAS, 2007, p. 516).

Por sua vez, o conceito de *affordances* permite ao projeto de pesquisa analisar relações sociotécnicas estabelecidas por reprodução de contextos socioculturais (FRAGOSO et. al., 2012). Sobreposta a essa ideia, a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty (2011[1945]) reflete sobre a experiência de jogo enquanto uma dualidade entre a objetividade e a subjetividade, evitando as armadilhas do positivismo cartesiano. Desta maneira, considera-se *gameplay* como a relação agenciada entre jogador e jogo, isto é, sujeito e *game* jogando juntos e um com o outro (Amaro, 2016).

Como proposta metodológica, busco inspiração no empreendimento etnográfico para a condução desta pesquisa. O objetivo é de descrever as relações sociotécnicas do *gameplay* a partir da valorização do trabalho de campo e processo de alteridade. O foco se dá aos atos de observação empírico, onde experiências contingentes, reflexões, relacionamentos, coletas de dados e observações participantes constroem um texto interpretativo das experiências temporais dos jogadores (PEIRANO, 2014).

³⁹ Doutorando em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Processos e Manifestações Culturais. samyrpaz@gmail.com.

Contudo, mesmo que a etnografia não seja um método, isso não significa que o trabalho será guiado apenas por contingências. Os protocolos metodológicos são organizados em fases de I) estudo do contexto; II) negociação e inserção no campo; III) observação participante; IV) saída do campo e redação final; V) retorno aos pesquisados (ECKERT; ROCHA, 2008). Essas etapas não são estritamente separadas, podendo estar sobrepostas.

O campo, por sua vez, não é investido de um único local – como visto em trabalhos tradicionais da Antropologia. O caráter multifragmentado tanto do cenário urbano, quanto do cenário digital contemporâneo, permite que o investigador navegue em diferentes pontos de contato com os pesquisados (MARCUS, 1995).

Por se tratar de uma pesquisa ainda em fase de concepção, não há um *game* ou objeto específico de investigação. Os passos atuais ainda são de levantamento do estado da arte e referencial bibliográfico.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Barbara. Reflexive Modernization Temporalized. *Theory Culture Society*, Londres, v. 20(2), p. 59-78, 2003.
- AMARO, Mariana. Eu Não Posso ser Dois: Uma Perspectiva Sobre o Conceito de Gameplay a partir de Experimentos com o Jogo Brothers – A Tale of Two Sons. *Dissertação* (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2016.
- CHATMAN, Seymour. What can we learn from contextualist narratology? *Poetics Today*, Durham, v. 11, p. 309-328, 1990).
- ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografia: saberes e práticas. In: Céli Regina Jardim Pinto e César Augusto Barcellos Guazzelli. (Org.). *Ciências Humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008. p. 9-24. Série Graduação.
- FRAGOSO, Suely; REBS, Rebeca Recuero; BARTH, Daiani Ludmila. Interface affordances and social practices in online communication systems. *AVI*, 2012. vol. 1. DOI: 10.1145/2254556.2254569
- GENETTE, Gérard; LEVONAS, Ann. Boundaries of Narrative. *New Literary History*, v. 8, Baltimore, p. 1-13, 1976.
- _____. *Narrative Discourse: An essay on method*. Nova York: Cornell University Press, 1983.
- MARCUS, George. Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography. *Annual Review of Anthropology*, v. 24, 1995. p. 95-117
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Revista Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, vol. 42, 2014.
- SANTAELLA, Lucia. *Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo, Paulus, 2013.

ZAGAL, Jose P.; MATEAS, Michael. Temporal Frames: A Unifying Framework for The Analysis of Game Temporality. DiGRA '07 - Proceedings of the 2007 DiGRA International Conference: Situated Play. *Anais*. Tóquio, 2007. p 516-523